



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

**Adaptação Portuguesa da Escala *Short Dark Tetrad* (SD4) para a
população adulta**

Julieta Inês Ramos Rodrigues

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho realizado sobre a orientação de

Professora Doutora Ana Teresa Martins

Professor Doutor Luís Faísca

2020

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

**Adaptação Portuguesa da Escala *Short Dark Tetrad* (SD4) para a
população adulta**

Julieta Inês Ramos Rodrigues

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho realizado sobre a orientação de

Professora Doutora Ana Teresa Martins

Professor Doutor Luís Faisca

2020

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Adaptação Portuguesa da Escala *Short Dark Tetrad* (SD4) para a população adulta

Declaração de Autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados encontram-se devidamente citados no texto e constam na listagem de referências incluída.

Assinatura

(Julieta Inês Ramos Rodrigues)

Copyright ©2020, por Julieta Inês Ramos Rodrigues. A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido critério ao autor e editor respetivos.

Agradecimentos

Gostaria de expressar o mais profundo “Obrigada” a todos aqueles que tornaram possível a realização deste trabalho. Apesar de todos os obstáculos que surgiram, estes permitiram enriquecer a minha persistência, sem nunca desistir, sempre com o suporte daqueles que me são mais queridos. Estas palavras não chegam para agradecer tudo o que fizeram e ainda fazem por mim, todos os dias!

Um enorme agradecimento à Professora Doutora Ana Teresa Martins por ter aceitado ser minha orientadora e por se manter presente mesmo depois de todas as mudanças. Obrigada por confiar em mim e nas minhas capacidades, acreditando que conseguiria sempre fazer melhor. Agradeço-lhe por tudo.

Ao Professor Doutor Luís Faísca agradeço por toda a disponibilidade, colaboração e ajuda em todos os obstáculos, disposto a esclarecer todas as minhas dúvidas. O seu conhecimento foi totalmente imprescindível!

À minha família, em particular à minha mãe, Lurdes, pelo apoio incondicional e todo o sacrifício que ela fez durante a sua vida inteira para que eu pudesse lutar pelo meu futuro. A sua motivação e palavras de tranquilização e de encorajamento foram cruciais. É um amor incondicional que enche o peito. Espero pelos dias em que possa recompensar-te por tudo o que já fizeste por mim. Agradeço todo o amor que a minha família me dedicou. A ti, avô Manuel, por seres um símbolo de força e coragem que me faz querer ter essa vontade de viver. A ti, Francisco, meu irmão, por seres a pessoa do mundo que mais me faz rir, admiro a tua inteligência e vontade de conhecer. A ti pai, Arlindo, por todos os incentivos, obrigada por acreditares em mim.

À minha amiga Paula, uma das melhores pessoas que Psicologia me poderia trazer. Todo o seu apoio, toda a motivação, “tu vais conseguir!”, sem nunca deixar de acreditar que iria conseguir, com uma enorme paciência para os meus desabafos. Todos os sorrisos partilhados tornaram tudo melhor!

À Sara, por ser a melhor amiga que poderia ter encontrado. Mesmo a 450km de distância, conseguiu estar presente nessa longa fase da minha vida, sempre a valorizar todas as minhas pequenas conquistas, sempre com carinho. Obrigada por estares disponível para ouvir as lamentações e me amparares com as tuas palavras de incentivo. Foste um ajuda fundamental, por toda a paciência, preocupação e por todos os desabafos ouvidos, e pelo incentivo de nunca desistir e lutar pelos meus objetivos; todas as conversas infinitas e risadas foram essenciais.

Ao meu colega e amigo Fábio, agradeço a amizade e tudo o que vem daí: o apoio, paciência e preocupação. Enfrentámos este desafio juntos, partilhámos angústias, risos. Uma amizade que começou aos 6 anos e que Psicologia voltou a unir! Sem dúvida foste muito importante nesta jornada.

A todos os meus restantes amigos e colegas de curso, o meu profundo obrigado. Terei sempre em mente em como acreditaram em mim e no meu potencial

A todos os participantes, por terem contribuído para realização deste trabalho e permitindo que tudo isto fosse possível, muito obrigada, sem vocês, não teria sido possível!

*“Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive. (Ricardo Reis)*

"I am not what happened to me, I am what I choose to become." (Carl Jung)

Resumo

A escala *Short Dark Tetrad* (SD4) foi desenvolvida por Paulhus, Buckells, Trapnell & Jones, (2020), com o objetivo de avaliar os quatro traços da personalidade que formam a constelação *Dark Tetrad*: Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Sadismo. A criação desta escala visa minimizar a sobreposição das subescalas, enfatizando as características únicas de cada componente, através de uma escala curta. O presente estudo tem como objetivo estudar as características psicométricas da SD4 na população adulta portuguesa, visando a adaptação e validação da escala.

A amostra era composta por 296 sujeitos adultos de nacionalidade Portuguesa com uma média etária de 25.04 anos (DP=7.317). Para além da versão portuguesa da SD4, os participantes também preencheram um questionário sociodemográfico e outros instrumentos como o *Dirty Dozen*, NEO-FFI, VAST e IRI. Para o teste-reteste, 61 voluntários preencheram a SD4 uma segunda vez, com intervalo de aproximadamente 15 dias entre as duas aplicações.

A estrutura interna da adaptação portuguesa da SD4 foi analisada através da análise Fatorial Confirmatória, tendo o modelo original em quatro dimensões alcançado um ajustamento satisfatório. A análise da fiabilidade (alfa de Cronbach e estabilidade temporal) e da validade (convergente, discriminante e de construto) das medidas remete para características psicométricas aceitáveis, nomeadamente ao nível da consistência interna e da validade.

Palavras-chave: Traços de personalidade, características psicométricas, análise fatorial confirmatória, validação,

Abstract

The *Short Dark Tetrad* (SD4) is a self-report scale developed by Paulhus, Buckells, Trapnell & Jones, (2020), with the goal of measuring the presence of four the Dark Tetrad personality traits: Machiavellianism, Narcissism, Psychopathy and Sadism. The scale was constructed to aim a minimization of subscale overlap, emphasizing the unique characteristics of each construct, through a brief measure. Thus, the present study aims the adaptation and validation of this instrument to the Portuguese population.

The sample was composed by 296 adults with the average of 25.04 years of age (DP=7.317), of Portuguese nationality. In addition to the SD4, the participants also answered a socio-demographic questionnaire, the instruments Dirty Dozen, NEO-FFI-20, VAST and IRI. For the temporal stability analysis, 61 volunteers answered the SD4 with a 15-day interval between the two applications

A Factorial Confirmatory Analysis (FCA) was performed to verify the adjustment of the analyses the internal structure of the scale. It was also conducted a reliability analysis (Cronbach's alpha and temporal stability) and validity analysis (convergent, discriminant and construct).

Key Words: Personality traits, psychometric characteristics, factorial confirmatory analysis, validation.

Índice

1. Introdução	1
2. Metodologia	8
2.1. Participantes.....	8
2.2. Instrumentos	9
3. Procedimento de adaptação.....	12
4. Procedimento recolha de dados	13
5. Procedimento de análise de dados	14
6. Resultados	15
6.1. Análise Descritiva.....	15
6.2. Análise da Estrutura Interna	17
6.2.1. Análise Fatorial Confirmatória.....	17
6.3. Análise da Fiabilidade	22
6.4. Análise da Validade.....	24
6.5. Diferenças entre grupos	28
7. Discussão	30
8. Referências Bibliográficas	39
9. Anexos	45

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Descrição Estatística do Itens da SD4.....	16
Tabela 2 - Índices de Ajustamento para os Modelos Testados	18
Tabela 3 - Teste de invariância entre sexos da estrutura de quatro fatores (índices de ajustamento)	19
Tabela 4 - Estrutura Fatorial da SD4: Coeficiente de Saturação Fatorial (Padronizado) e Comunalidades	20
Tabela 5 - Consistência Interna das Dimensões e do Total da SD4 da Versão Portuguesa: alfa de Cronbach, fiabilidade compósita, mediana das correlações inter-itens e mediana e amplitude das correlações item-total corrigidas	22
Tabela 6 - Estabilidade Temporal das Dimensões e Escala Total da SD4.....	24
Tabela 7 - Correlações de <i>Pearson</i> entre as subescalas SD4 e as dimensões do <i>Dirty Dozen</i> e as dimensões do VAST	25
Tabela 8 - Variância Extraída Média e Variância Partilhada entre os Fatores da SD4.....	26
Tabela 9 - Correlações entre as subescalas da SD4 e as subescalas do NEO-FFI-20.....	27
Tabela 10 - Correlações entre as subescalas da Short Dark Tetrad e as subescalas do Índice de Reatividade Interpessoal	28
Tabela 12 - Médias, Desvios-Padrão, <i>d</i> de Cohen e teste <i>t</i> de Student em Função do Sexo ...	29

1. Introdução

A Tríade Negra da Personalidade (*Dark Triad*) (Paulhus & Williams, 2002) é uma constelação de três tipos de personalidade subclínicas que inclui o maquiavelismo, o narcisismo e a psicopatia.

De acordo com Jones e Paulhus (2014), o *maquiavelismo* é um traço de personalidade caracterizado por três atributos essenciais: a manipulação, o afeto insensível e a orientação estratégica-calculista. Estes indivíduos identificam e exploram as fragilidades dos outros, escondendo as próprias, evitam a possibilidade de envolvimento emocional (Wai & Tiliopoulos, 2012) e manipulam, planejando estrategicamente, de forma antecipada, as suas ações (Jones & Paulhus, 2011a). As suas capacidades superiores de abstração e de inferência indicam um alto nível de potencial intelectual que explicam o sucesso das suas estratégias (Kowalski et al., 2018).

Os indivíduos *narcísicos* possuem perspectivas individuais e de grandiosidade e uma autoestima exagerada, bem como um elevado sentido de superioridade e de dominância (Paulhus & Williams, 2002). São egocêntricos, demonstrando tendência a explorar os outros nas suas relações interpessoais, por os perceberem como um meio para o reforço da visão que têm de si próprios e conseguirem realizar as suas necessidades de serem admirados (Wai & Tiliopoulos, 2012). Possuem um comportamento de autopromoção guiado pela necessidade de reforço do ego, sendo os seus objetivos orientados pela identidade de grandiosidade (Jones & Paulhus, 2011b; Jones & Paulhus, 2014).

Os indivíduos *psicopatas* apresentam padrões destrutivos de comportamento interpessoal e utilizam técnicas manipulativas e envolventes para ganho pessoal, sem atenção ao custo para os outros. São impulsivos, imprudentes e apresentam uma disposição para uma conduta imoral, antissocial, inapropriada, imprudente ou até violenta (Hare, 1999 cit in Wai &

Tiliopoulos, 2012; Hare, 2003). Demonstrem, por isso, uma tomada de decisão pobre e falhas na capacidade de inibirem os seus impulsos antissociais (Jones & Paulhus, 2011a). Apresentam, geralmente, baixa ansiedade (Paulhus & Williams, 2002). O que distingue este traço do maquiavelismo é a impulsividade, no entanto, é comum, entre ambos, a tendência para obtenção de algo em concreto como, por exemplo, benefícios sexuais ou financeiros (Jones & Paulhus, 2011b).

Estudos recentes passaram a incluir, na tríade anteriormente descrita, o *sadismo*, formando agora a denominada *Dark Tetrad* (Buckels, Jones, & Paulhus, 2013; Chabrol, Leeuwen, Rodgers, & Séjourné, 2009; Johnson, Plouffe, & Saklofske, 2019; Međedović & Petrovic, 2015; Plouffe, Saklofske, & Smith, 2017). Este quarto traço de personalidade envolve um apetite pela crueldade (Paulhus, Curtis, & Jones, 2018) e é caracterizado por um padrão de comportamento cruel, perverso, agressivo e de humilhação face ao outro (Chabrol et al., 2009). Indivíduos *sádicos* causam sofrimento aos outros como forma de domínio ou pelo simples prazer de o fazer (O'Meara, Davies, & Hammond, 2011). Estes sujeitos aceitam todas as consequências para terem a oportunidade de agredirem os outros (Buckels, Jones & Paulhus, 2013).

Apesar destes traços de personalidade parecerem distintos, aparentam possuir denominadores comuns: a manipulação insensível e a frieza emocional face ao sofrimento dos outros (Jones & Figueredo, 2013; Paulhus & Williams, 2002; Wai & Tiliopoulos, 2012). Esta insensibilidade ao outro tem sido associada a problemas no processamento de emoções e a défices de empatia, sobretudo no que se refere à empatia afetiva.

A empatia é uma consciência social, através da qual um indivíduo partilha uma experiência emocional com outros a nível afetivo, cognitivo ou ambos (Davis, 1994). A empatia afetiva envolve a capacidade de experienciar as emoções do outro, em que o indivíduo produz

uma reação emocional apropriada como resposta às emoções dos outros (Feshbach, 1978, 1987; Jolliffe & Farrington, 2006) e a empatia cognitiva abrange a compreensão dos estados emocionais do outro, sem o indivíduo sentir contágio emocional (Baron-Cohen & Wheelwright, 2004; Jolliffe & Farrington, 2006; McIllwain, 2003).

De acordo com a literatura consultada (e.g. Wai & Tiliopoulos, 2012; Paulhus & Williams, 2002), os sujeitos com traços da *Dark Tetrad* aparentam possuir menores níveis de empatia que os sujeitos sem estes traços. Contudo, alguns autores sugerem que os indivíduos com traços da *Dark Tetrad* revelam apenas diferenças na empatia afetiva. Neste contexto, conseguem compreender os estados emocionais nos outros (empatia cognitiva) ainda que não revelem uma resposta emocional apropriada a estímulos evocadores de emoções (empatia afetiva) (Lyons & Brockman, 2017; O'Meara et al., 2011; Ritter et al., 2011; Sest & March, 2017).

Apesar de todos os traços *Dark Tetrad* se associarem a défices empáticos, apenas a psicopatia parece revelar défices em ambas as facetas da empatia cognitiva e afetiva (Jonason & Krause, 2013; Pajevic, Vukosavljevic-Gvozden, Stevanovic & Neumann, 2018)

Para além da associação entre estes traços subclínicos com a empatia, alguns autores também se dedicaram ao estudo da sua associação aos traços de personalidade do Modelo dos Cinco Grande Fatores (CGF) de Costa e McCrae (1988). Alguns estudos apontam, para fortes associações negativas entre a *Dark Tetrad* e a Amabilidade e a Conscienciosidade (Jonason, Li, & Buss, 2010; Jonason, Li, & Teicher 2010; Miller et al., 2010; Nathanson, Paulhus, & Williams, 2006; Paulhus & Williams, 2002; Williams et al., 2010).

Os estudos que tentam explorar estas associações com a empatia e a personalidade têm-se revelado muito úteis porque ajudam à testagem, adaptação de medidas de avaliação para comprovar teorias (Jonason & Buss, 2012; Jonason, Koenig, & Tost, 2010; Jonason, Valentine,

Li, & Harbeson, 2011). O aprofundamento de instrumentos que avaliem este tipo de traços subclínico ganha especial importância por se tratarem de traços que não levam ao diagnóstico de patologia mental, mas que fomentam comportamentos socialmente nocivos como, por exemplo, a hétero-agressividade, violência, criminalidade e comportamentos antissociais no geral (Buckels, Jones, & Paulhus, 2013; Buckels, Trapnell, & Paulhus, 2014; Paulhus, 2014).

Na literatura, encontramos algumas medidas para avaliar os traços supramencionados de forma isolada. Para avaliar o maquiavelismo foi inicialmente publicado o inventário MACH-III/MACH-IV (Christie & Geis, 1970); para a avaliação da psicopatia o *Self-Report Psychopathy Scale* (SRP-III; Paulhus, Neumann, & Hare, in press) e o Inventário de Personalidade Narcísica (Raskin & Hall, 1979) para identificar a presença de narcisismo. No entanto, surgiu a importância de utilizar instrumentos breves que avaliassem estes construtos em simultâneo, cujo resultado foi a publicação do *Dirty Dozen* (DD; Jonason & Webster, 2010) e da *Short Dark Triad* (SD3; Jones & Paulhus, 2014). Estas medidas facilitam o estudo de cada traço e reduzem o tempo necessário para completar a avaliação.

A escala *Dirty Dozen* (DD; Jonason & Webster, 2010) é uma medida breve para avaliar a psicopatia, maquiavelismo e narcisismo. A escala original era constituída por 22 itens, tendo sido posteriormente reduzida para 12 após a análise psicométrica. Para a validação da escala original da DD os autores recorreram à análise da sua associação com os seguintes instrumentos: *Big Five Inventory* (Benet-Martinez & John, 1998); *Narcissism Personality Inventory* (NPI; Raskin & Terry, 1988); *Self-Report Psychopathy Scale-III* (SRPS-III; Paulhus, Hemphill, & Hare, in press) e com a escala MACH IV (Christie & Geis, 1970). Foram realizados quatro estudos onde foram analisadas a fiabilidade da estrutura, a validade convergente e discriminativa e a estabilidade temporal através de teste-reteste, reunindo um total de 1085 participantes, maioritariamente estudantes de psicologia. Em termos

psicométricos, a DD apresentou uma boa consistência interna para a pontuação total ($\alpha=.83$) bem como para os traços de maquiavelismo ($\alpha=.77$), psicopatia ($\alpha=.69$) e narcisismo ($\alpha=.78$).

Esta escala foi validada para a população portuguesa por Pechorro, Jonason, Raposo e Maroco (2019), numa amostra de 412 jovens em risco de Portugal. De forma a realizar validações convergentes e discriminativas, foram utilizadas medidas como o *Self-Report Delinquency* (SRD; Elliott, Ageton & Huizing, 1985), o *Add Health Self-Report Delinquency* (AHSRD) (Udry, 2003), ambos para avaliar o comportamento delinvente, o *Brief Sensation Seeking Scale* (BSSS; Hoyle et al., 2002), o *Brief Self-Control Scale* (BSCS; Tangney, Baumeister & Boone, 2004) de forma a avaliar o autocontrolo e a Escala de Auto Estima de Rosenberg (Rosenberg, 1989) para medir a autoestima. Em termos de consistência interna, apenas o narcisismo apresentou uma boa consistência interna ($\alpha=.74$), enquanto os outros traços apresentaram *alfas de Cronbach* inferiores (Maquiavelismo $\alpha=.58$ e Psicopatia $\alpha=.54$), sendo uma consistência interna aceitável.

Posteriormente, Jones e Paulhus (2014) desenvolveram a *Short Dark Triad* (SD3), para avaliar as dimensões de maquiavelismo, narcisismo e psicopatia. Foram realizados quatro estudos com um total de 1063 participantes de modo a analisar a estrutura, fiabilidade e validade das subescalas. Inicialmente, a escala era constituída por 41 itens, tendo sido posteriormente reduzida para 27 itens. Para a validação concorrente os autores usaram a *Dirty Dozen* (Jonason & Webster, 2010), o *Self-Report Psychopathy Scale* (SRP-III; Paulhus, Neumann, & Hare, in press); a MACH-IV (Christie & Geis, 1970), o NPI (Raskin & Hall, 1979) e o *International Personality Item Pool - Interpersonal Circumplex* (IPIP-IPC; Markey & Markey, 2009). Em termos de propriedades psicométricas, especificamente, no que se refere à fiabilidade, a SD3 apresentou uma boa consistência interna em todas as subescalas (Maquiavelismo $\alpha=.74$; Psicopatia $\alpha=.72$; Narcisismo $\alpha=.68$). Este inventário também já se encontra adaptado e validado para a população portuguesa (Pechorro et al., 2017), tendo sido utilizada uma amostra

de jovens em risco portugueses. Para efeitos comparativos, foi utilizada a versão validada para a população portuguesa da escala *Dirty Dozen* (Pechorro, Jonason, Raposo & Maroco, 2019). Esta adaptação apresentou boas propriedades psicométricas em todas as subescalas (Maquiavelismo: homens $\alpha = .85$ e mulheres $\alpha = .85$; Narcisismo: homens $\alpha = .83$ e mulheres $\alpha = .82$; Psicopatia: homens $\alpha = .89$ e mulheres $\alpha = .93$). A sua qualidade psicométrica também se refletiu a nível da validade convergente e discriminante, apresentando-se assim como uma boa medida para avaliação clínica e investigativa (Pechorro, Jonason, Raposo & Maroco, 2019).

É recente a introdução do sadismo nesta constelação de traços da personalidade. Para a avaliação do sadismo são frequentemente utilizados instrumentos como o *Short Sadistic Impulse Scale* (SSIS; O'Meara, Davis, & Hammond, 2011) e o *Comprehensive Assessment of Sadistic Tendencies* (CAST; Buckels & Paulhus, 2014). O SSIS (O'Meara, Davies, & Hammond, 2011) avalia o sadismo não sexual e é constituído por 10 itens, pontuados numa escala com 4 pontos (“1” equivale a concordo fortemente e “4” equivale a discordo fortemente). É considerada uma medida fiável para avaliar impulsos sádicos. Contudo, não temos conhecimento de nenhuma medida que avalie o sadismo adaptada para a versão portuguesa.

Recentemente foi criada uma escala que pretende avaliar os traços da *Dark Tetrad*, onde já se encontra incluído o traço subclínico de sadismo, denominada *Short Dark Tetrad* (SD4; Paulhus, Buckells, Trapnell & Jones, 2020). A criação desta escala teve como principal objetivo minimizar a sobreposição das subescalas, dando maior ênfase às características únicas de cada componente, através de uma escala curta. Para a construção desta medida, foram realizados três estudos. O *estudo 1* focou-se na construção dos itens, sendo baseada na SD3 para os traços da Tríade Negra, e tendo-se adicionado afirmações semelhantes às presentes em escalas como a SSIS, a ASP, a VAST e CAST, principais instrumentos para a avaliação do traço sádico. Após selecionados os itens, foi realizada uma análise fatorial exploratória reduzindo o número de itens de 48 para 37 itens. No *estudo 2*, Paulhus, Buckels, Trapnell e

Jones (2020) propuseram-se a realizar uma versão reduzida da versão anterior, a avaliar a capacidade de predição dos critérios e ainda identificar relações entre a *Dark Tetrad* e as formas de ajustamento psicológico como impulso/desejo sexual. Também procuraram aumentar a capacidade de generalização dos resultados ao avaliar estudantes universitários. Foi possível testar, através de uma nova análise fatorial exploratória, o modelo de quatro fatores proposto teoricamente, com uma redução para 28 itens no total. De acordo com os resultados obtidos pelos autores, os homens pontuaram mais em todas as subescalas do que as mulheres. A subescala de Maquiavelismo foi mais pontuada por ambos os sexos, sendo a menos pontuada pelos homens a subescala de Psicopatia e pelas mulheres a subescala de Sadismo. Por último, o estudo 3 teve como finalidade confirmar a estrutura fatorial dos itens constituintes da escala. Finalmente, para efeitos de validação de construto, os autores optaram por utilizar a escala *Big Five Inventory* (John & Srivastava, 1999) para avaliar os cinco fatores da personalidade.

Existe uma escassez de instrumentos, em Portugal, que avaliem estas personalidades subclínicas e, neste sentido, temos como principal objetivo adaptar para o Português Europeu a *Short Dark Tetrad* (SD4; Paulhus, Buckells, Trapnell & Jones, 2020). Pretendemos assim examinar as propriedades psicométricas desta versão da SD4 numa amostra de adultos portugueses, nomeadamente a sua estrutura fatorial confirmatória, a invariância entre géneros, a fiabilidade das medidas que proporciona e o seu grau de validade.

Espera-se que se confirme que a SD4 reflita a estrutura originalmente proposta em quatro fatores. Espera-se, igualmente, que as medidas dessas quatro dimensões proporcionadas pela versão portuguesa da SD4 mostrem valores de consistência interna adequados e indicadores de validade convergente com outras medidas que avaliam a constelação de traços *Dark Tetrad*. Relativamente às diferenças de género, esperamos observar a presença de invariância métrica, mas, atendo à literatura analisada, esperamos encontrar diferenças sistemáticas entre homens e mulheres, com pontuações mais elevadas no primeiro grupo. No

que respeita aos indicadores de validade, esperamos encontrar correlações elevadas (por exemplo, $r \geq .6$) entre as quatro dimensões da SD4 e as medidas correspondentes registadas com outros instrumentos; no entanto, assumindo que as medidas proporcionadas pela SD4 são suficientemente divergentes entre si, esperamos que as correlações entre diferentes dimensões seja de magnitude claramente inferior (por exemplo, $r < .3$). No que respeita às associações teoricamente esperadas com outros construtos (empatia e traços normativos de personalidade), esperamos correlações negativas moderadas com as diferentes dimensões de empatia, sobretudo a afetiva. Esperamos também encontrar associação negativa entre as dimensões SD4 e as características normativas da personalidade (*Big Five*).

2. Metodologia

2.1. Participantes

Participaram neste estudo 296 adultos portugueses, com idades compreendidas entre os 18 e os 66 anos de idade (176 mulheres e 120 homens; $M=25.04$, $DP=7.317$), com uma média de 13.94 anos de escolaridade ($DP=2.322$). A amostra foi selecionada da população geral de forma não estratificada e não probabilística (amostragem por conveniência). Todos os dados foram recolhidos através de uma ficha de informação sociodemográfica. Destes 296 indivíduos, 87.5% eram solteiros, 11.1% estavam casados ou em união de facto e 4% estavam separados ou divorciados. Em termos de residência de origem, 59.1% eram do Algarve, 13.9% eram da zona da Estremadura/Ribatejo, 7.8% eram da Beira Litoral, 7.4% eram do Douro ou Minho, 5.7% eram do Alentejo, 3% eram da Beira Interior, 2% eram dos Arquipélagos da Madeira ou Açores e 1% era de Trás-os-Montes e Alto Douro. Apesar de não era uma amostra representativa da população adulta portuguesa, reflete de alguma forma a sua heterogeneidade.

2.2. Instrumentos

2.2.1. Ficha de dados clínicos e sociodemográficos

Esta ficha teve como objetivo de recolher os dados do participante de modo a obter conhecimento acerca da sua idade, sexo, escolaridade, profissão, nacionalidade e naturalidade e ainda a história clínica do mesmo.

2.2.2. *Short Dark Tetrad* (SD4; Paulhus, Buckells, Trapnell & Jones, 2020)

A escala *Short Dark Tetrad* (SD4; Paulhus, Buckells, Trapnell & Jones, 2020) tem como objetivo avaliar a presença dos traços da constelação *Dark Tetrad*, ou seja, o maquiavelismo, o narcisismo, a psicopatia e o sadismo. É constituído por 28 itens a que os participantes respondem através de uma escala com cinco níveis de resposta (1 = Totalmente em Desacordo; 2 = Discordo; 3 = Neutro; 4 = Concordo; 5 = Totalmente em Acordo). Os itens estão divididos pelos quatro traços, sendo sete itens indicadores do traço de Maquiavelismo (e.g., “Manipular uma situação requer planeamento”), sete itens do traço de Narcisismo (e.g., “Eu tenho algumas qualidades excepcionais”), sete itens do traço de Psicopatia (e.g., “Quem se mete comigo arrepende-se sempre”), e sete itens do traço de Sadismo (e.g., “Eu já magoei propositadamente alguém por diversão”). A pontuação obtida, em cada traço, pode variar entre 7 (mínimo) e 35 (máximo) pontos, sendo que quanto maior for a pontuação obtida em cada traço, maior será a presença do traço no indivíduo.

Em termos de fiabilidade, o estudo original da SD4 (Paulhus, Buckells, Trapnell & Jones, 2020) reportou uma boa consistência interna para cada subescala (Maquiavelismo $\alpha=.76$; Narcisismo $\alpha=.80$; Psicopatia $\alpha=.80$; Sadismo $\alpha=.81$).

2.2.3. Índice de Reatividade Interpessoal (IRI; Limpo, Alves & Catro, 2010; versão original Davis, 1980, 1983)

Foi utilizada a versão portuguesa do Índice de Reatividade Interpessoal - IRI (Limpo, Alves, & Castro, 2013) para avaliar os níveis de empatia. Este instrumento é constituído por 24 itens respondidos numa escala de resposta de cinco pontos, de 0 (Não me descreve bem) a 4 (Descreve-me muito bem). Esta escala multidimensional de avaliação da empatia tem por base quatro subescalas (sete itens cada), nomeadamente (1) Tomada de Perspetiva ($\alpha = .73$) que se refere à tendência para adotar o ponto de vista de outrem; (2) Preocupação Empática ($\alpha = .76$), que avalia a tendência para experienciar sentimentos de compaixão, simpatia, carinho e preocupação pelo outro; (3) Desconforto Pessoal ($\alpha = .80$), que se refere à tendência para experienciar sentimentos de ansiedade e mal-estar perante acontecimentos negativos dos outros; e (4) Fantasia ($\alpha = .84$) que avalia a tendência para se identificar com personagens de filmes, livros e jogos. As dimensões de Preocupação Empática e Desconforto Pessoal medem os aspetos afetivos da empatia enquanto as dimensões de Tomada de Perspetiva e Fantasia avaliam os aspetos cognitivos (Davis, 1980, 1983). As pontuações proporcionadas pelo IRI correspondem à média dos itens atribuídos a cada subescala.

2.2.4. Dirty Dozen (DD; Pechorro, Jonason, Raposo & Maroco, 2019; versão original Jonason & Webster, 2010)

O instrumento *Dirty Dozen* é constituído por 12 itens e encontra-se dividido em três dimensões: Maquiavelismo ($\alpha = .58$) (e.g., item 2. “Já enganei ou menti para obter o que eu queria.”), Psicopatia ($\alpha = .54$) (e.g., item 6. “Tenho tendência a não me preocupar com o que é certo ou errado.”) e Narcisismo ($\alpha = .74$) (e.g., item 11. “Tenho tendência a querer ter prestígio ou estatuto social alto.”). O nível de concordância com cada afirmação é avaliado com recurso

a uma escala de resposta de cinco pontos (1 = Discordo Totalmente; 2 = Discordo; 3 = Neutro; 4 = Concordo; 5 = Concordo Totalmente). A versão portuguesa da DTDD possui uma boa consistência interna no que se refere à pontuação total ($\alpha=.83$).

2.2.5. NEO FFI 20 (Bertoquini & Pais Ribeiro, 2006)

O NEO-FFI 20 (Bertoquini & Pais Ribeiro, 2006) é uma versão muito reduzida do Inventário de Personalidade NEO Revisto (NEO-PI-R; Costa & McCrae, 1992), constituída com 20 itens. Este instrumento foi construído de forma a proporcionar uma medida de avaliação rápida, válida e confiável das dimensões da personalidade segundo o Modelo dos Cinco Fatores. A pontuação é obtida através da soma das pontuações os itens associados a cada dimensão.

Assim sendo, o NEO-FFI 20 tem por base cinco dimensões (cada uma com quatro itens), nomeadamente (1) Neuroticismo ($\alpha =.77$), que avalia a adaptação *versus* a instabilidade emocional.; (2) Extroversão ($\alpha =.70$), que avalia a quantidade e intensidade das interações interpessoais, nível de atividade, necessidade de estimulação e capacidade de exprimir alegria; (3) Abertura à Experiência ($\alpha =0.68$), que avalia a procura proativa de atividades, a exploração do não-familiar e a apreciação da vivência de diferentes experiências; (4) Amabilidade ($\alpha =.72$), que avalia os comportamentos socialmente positivos e a qualidade de padrões estabelecidos no relacionamentos; e (5) Conscienciosidade ($\alpha =.74$), que avalia características como a organização, a persistência e motivação no comportamento orientado para um objetivo.

2.2.6. *Varieties of Sadistic Tendencies* (VAST; Paulhus & Jones, 2015)

A escala *Varieties of Sadistic Tendencies* (VAST; Paulhus & Jones, 2015) é um instrumento de autorrelato que avalia a presença do traço sádico no indivíduo, em termos de

ocorrência de comportamentos considerados sádicos, indexando duas dimensões do sadismo, nomeadamente o sadismo direto (apreciar o seu comportamento cruel) e sadismo vicariante (apreciar ver crueldade). É composto por 16 itens e é utilizada uma escala de resposta de cinco níveis (1= Discordo Totalmente; 2= Discordo; 3= Neutro; 4= Concordo; 5= Concordo Totalmente). A pontuação de cada escala é feita através da média dos itens correspondentes. O sadismo vicariante corresponde aos itens de 1 a 7 ($\alpha=.79$) e o sadismo direto corresponde aos itens de 8 a 16 ($\alpha=.84$). Os itens 4, 6, 9 e 15 encontram-se invertidos.

No presente estudo, utilizou-se uma versão portuguesa da VAST, cujo processo de adaptação à população portuguesa se encontra ainda em curso. Os resultados de fiabilidade na presente amostra foram satisfatórios, tanto nas subescalas (sadismo vicariante $\alpha=.76$; sadismo direto $\alpha=.69$) como na escala total ($\alpha=.78$).

3. Procedimento de adaptação

Num primeiro momento, foi pedida a autorização a um dos autores do instrumento para traduzir e validar a escala *Short Dark Tetrad* (SD4; Paulhus, Buckells, Trapnell & Jones, 2020) para a população portuguesa. Obtida a autorização, a versão portuguesa foi obtida seguindo o método de tradução-retroversão (*translate-translate back*) (Hill & Hill, 2000), cujo objetivo é de obter uma tradução dos itens que correspondesse à versão original, respeitando as características gramaticais e sintáticas da língua portuguesa. Assim, num primeiro momento, foi realizada a tradução do original em inglês por dois peritos independentes em Psicologia, cuja língua materna era o Português, sendo revista por uma professora de Inglês. A retroversão foi conduzida por uma professora da área de Psicologia com domínio da língua portuguesa e inglesa. Após a retroversão realizada, e tendo resolvido poucas divergências com o original, procedeu-se ao apuramento da tradução a fim de se confirmar uma boa adaptação, de cada item,

à língua portuguesa. Estes procedimentos são essenciais para garantir uma equivalência semântica dos itens da versão original e da versão traduzida, e simultaneamente tendo em atenção as eventuais diferenças idiomáticas (Almeida & Freire, 2008; Cronbach, 1984).

4. Procedimento recolha de dados

Para a recolha de dados, foi obtida a aprovação ética pelo Conselho Científico da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. A recolha das respostas foi realizada através do preenchimento *online* de questionários através da plataforma *Google Forms*. Inicialmente, apresentou-se a informação de consentimento, que garantia a confidencialidade e o anonimato, e todos os participantes deram o seu consentimento para a participação voluntária no estudo. Em seguida, foi aplicado um questionário de caracterização sociodemográfica e de informação clínica, bem como o protocolo que agrupava os vários instrumentos: *Short Dark Tetrad* (SD4; Paulhus, Buckells, Trapnell & Jones, 2020) e, para fins de validação, a escala *Dirty Dozen* (DD; Pechorro, Jonason, Raposo & Maroco, 2019; versão original Jonason & Webster, 2010), o *NEO FFI 20* (Bertoquini & Pais Ribeiro, 2006), a escala *Varieties of Sadistic Tendencies* (VAST; Paulhus & Jones, 2015) e o Índice de Reatividade Interpessoal (IRI; Limpo, Alves & Castro, 2010; versão original Davis, 1980, 1983).

Para verificar a estabilidade temporal, foi aplicada, uma segunda vez, a escala SD4 (Paulhus, Buckells, Trapnell & Jones 2020) a 61 participantes da amostra inicial, com intervalo de aproximadamente 15 dias entre as duas aplicações. Estes participantes aceitaram, voluntariamente, fazer parte da segunda fase do estudo que correspondia a esta segunda aplicação.

5. Procedimento de análise de dados

A maioria das análises estatísticas foram realizadas com recurso ao programa de tratamento de dados estatísticos *Statistical Package for the Social Sciences* na versão 25.0 (SPSS; IBM Corp., 2017) para *Windows*. Foi também utilizado o programa *Analysis of Moment Structures* (AMOS) (versão 21.0) para realizar a análise fatorial confirmatória da SD4, que permite testar modelos estruturais; recorreu-se ainda ao website “Social Science Statistics” (Effect Size Calculator for T-Test., n.d.) de forma a calcular o *d* de Cohen (1988) para estimar a magnitude dos efeitos.

O estudo das propriedades psicométricas dos itens da SD4 começou pela análise de medidas de tendência central (média), medidas de dispersão (desvio-padrão) e ainda medidas de distribuição (assimetria e curtose).

Seguidamente, realizou-se a análise fatorial confirmatória para avaliar a estrutura fatorial da versão portuguesa da SD4, de forma a analisar que modelo melhor se ajustava aos dados do nosso estudo. Os índices de ajustamento calculados incluíram: o teste de ajustamento do Qui-quadrado e respetivos graus de liberdade; Raiz da média quadrática do erro de aproximação (*Root Mean Square Error of Aproximation, RMSEA*), Índice de ajustamento comparativo (*Comparative Fit Index, CFI*); Índice de Tucker-Lewis (TLI); Critério de informação de Akaike (*Akaike Information Criterion, AIC*). Considerando os critérios sugeridos por Kline (2011), o ajustamento de um modelo é adequado para valores χ^2/gf entre 1 e 2; para valores de RMSEA inferiores a .05; para valores de CFI e TLI iguais ou superiores a .9. Por último, comparando dois modelos, aquele com menor AIC é o que melhor se ajusta aos dados.

A invariância do modelo relativamente ao sexo dos participantes foi analisada em diferentes níveis (invariância configuracional, métrica, escalar, estrutural e residual), com o

objetivo de verificar a equivalência psicométrica do instrumento para ambos os gêneros. Finalmente, foram também analisados os coeficientes de saturação do modelo fatorial escolhidos.

A fiabilidade da SD4 foi estudada através da análise da consistência interna (alfa de Cronbach, índice de fiabilidade compósita, descrição das correlações inter-itens e das correlações item-total corrigidas) e da estabilidade temporal (método teste-reteste).

A validação da escala foi analisada através de indicadores de validade estrutural (Variância Extraída Média, VEM; validade convergente-divergente), por meio de validade convergente (coeficiente de correlação de Pearson entre a SD4 e as medidas Dirty Dozen e VAST) e validade de construto (coeficiente de correlação de Pearson entre a SD4 e as medidas NEO-FFI-20 e IRI). Por fim, explorou-se as diferenças entre sexos (teste *t* de Student para amostras independentes).

Em termos de magnitude de correlações, consideraram-se correlações fracas as correlações entre 0 e .20, correlações moderadas entre .20 e .50 e correlações fortes acima de .50 (Ferguson, 2009). A consistência interna por alfa de Cronbach foi considerada minimamente aceitável se entre .60 e .69, aceitável se entre .70 e .79 e boa se acima de .80 (Nunnally & Bernstein, 1994). A média de correlação inter-item foi considerada boa se entre .15 e .50 e a média das correlações item-total corrigidas considerada adequada se acima de .30.

6. Resultados

6.1. Análise Descritiva

A análise descritiva dos itens da SD4 inclui as medidas de tendência central (média), de dispersão (desvio-padrão) e de distribuição (assimetria e curtose; Tabela 1).

Tabela 1
Descrição Estatística do Itens da SD4

Item	M	DP	A	C	Dimensão
1. Não é inteligente deixar que as pessoas conheçam os teus segredos.	3,53	1,038	-0,329	-0,554	MQ
2. Custe o que custar, deves manter as pessoas importantes ao teu lado.	3,85	1,029	-0,651	-0,308	MQ
3. Evita o conflito direto com os outros porque eles podem ser úteis no futuro.	2,60	1,177	0,276	-0,754	MQ
4. Mantém um perfil discreto se queres as coisas à tua maneira.	3,18	1,195	-0,242	-0,766	MQ
5. Manipular uma situação requer planeamento.	3,60	1,100	-0,551	-0,243	M
6. Bajular é uma boa forma de manter as pessoas do teu lado.	1,95	1,063	0,964	0,149	M
7. Adoro quando um plano manhoso tem sucesso.	2,43	1,354	0,490	-1,002	M
8. As pessoas vêem-me como um líder natural.	2,86	1,150	-0,083	-0,791	N
9. Tenho um talento natural para persuadir pessoas.	2,74	1,204	0,085	-1,030	N
10. Atividades em grupo tendem a ser aborrecidas sem mim.	2,20	1,087	0,672	-0,185	N
11. Sei que sou especial porque as pessoas estão sempre a dizer-me isso.	2,26	1,091	0,510	-0,505	N
12. Tenho algumas qualidades excecionais.	3,26	1,091	-0,239	-0,583	N
13. Provavelmente irei tornar-me numa futura estrela nalguma área.	2,54	1,128	0,197	-0,701	N
14. Gosto de me exibir de vez em quando.	2,78	1,273	-0,034	-1,146	N
15. As pessoas dizem-me frequentemente que estou fora de controlo.	1,71	0,949	1,242	0,817	P
16. Tenho tendência a lutar contra as autoridades e as suas regras.	1,91	1,148	1,114	0,295	P
17. Já me envolvi em mais brigas do que a maioria das pessoas da minha idade e sexo.	1,35	0,771	2,534	6,533	P
18. Tenho tendência a precipitar-me, e só depois fazer perguntas.	2,36	1,132	0,552	-0,524	P
19. Já tive problemas com a lei.	1,60	1,136	1,792	1,951	P
20. Por vezes, entro em situações perigosas.	2,05	1,238	0,874	-0,470	P
21. As pessoas que se metem comigo arrependem-se sempre.	2,08	1,035	0,575	-0,629	P
22. Assistir a uma luta (agressão física) excita-me.	1,58	0,946	1,731	2,538	S
23. Gosto de filmes e de videojogos violentos.	2,49	1,424	0,347	-1,276	S
24. É engraçado quando os idiotas se espalham ao comprido.	2,81	1,434	0,142	-1,308	S
25. Gosto de assistir desportos violentos.	2,04	1,256	0,905	-0,424	S
26. Algumas pessoas merecem sofrer.	2,50	1,323	0,375	-1,105	S

27. Já disse coisas más nas redes sociais apenas por diversão.	1.47	0.905	2.079	3.833	S
28. Sei como ferir alguém apenas com palavras.	3.28	1.352	-0.407	-1.016	S

Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão; A = Assimetria; C = Curtose; MQ = Maquiavelismo; N = Narcisismo; P = Psicopatia; S = Sadismo.

Os níveis médios de resposta aos itens variam entre 1.35 ($DP = 0.771$) no item 17 e o valor 3.85 ($DP = 1.029$) no item 2, ou seja, são valores tendencialmente baixos, considerando que a escala de resposta permite valores entre 1 e 5. O desvio-padrão na maioria dos itens foi superior à unidade, o que demonstra alguma dispersão dos resultados, tendo a amplitude de resposta variado entre o 1 e o 5 para todos os itens. No entanto, os coeficientes de assimetria foram maioritariamente positivos em todos os itens com algumas exceções (itens 1, 2, 4, 5, 8, 12, 14 e 28), demonstrando a tendência dos indivíduos utilizarem os níveis mais baixos da escala de resposta (as assimetrias positivas mais marcadas ocorreram precisamente nos itens com média de resposta mais baixa, nomeadamente os itens 17 e 27). A assimetria mais acentuada destes dois itens corresponde a uma distribuição leptocúrtica, com coeficientes de curtose mais elevados (superiores a 3); os restantes itens têm níveis de curtose aceitáveis (inferiores a 2).

6.2. Análise da Estrutura Interna

6.2.1. Análise Fatorial Confirmatória

a) Testagem de modelos

Vários modelos foram submetidos a uma análise fatorial confirmatória, incluindo o modelo de quatro fatores originalmente proposto, de modo a decidir qual deles melhor se ajusta às respostas obtidas com a versão portuguesa do instrumento. Os índices de ajustamento dos modelos são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2
Índices de Ajustamento para os Modelos Testados

	X ²	df	X ² /df	CFI	TLI	RMSEA (90% IC)	AIC
1. Um fator	1025.3	350	2.929	.661	.634	.082 (.076 - .087)	1137.3
2. Quatro fatores	700.9	344	2.037	.821	.803	.060 (.053 - .066)	824.9
2a. Quatro fatores depurado	583.4	340	1.716	.878	.864	.050 (.043 - .056)	715.4
3. Quatro fatores segunda ordem	715.4	346	2.068	.815	.798	.061 (.054 - .067)	835.4
3a. Quatro fatores segunda ordem depurado	598.4	342	1.750	.871	.858	.051 (.044 - .058)	702.6
4. <i>Bi-factor</i>	531.1	323	1.644	.896	.878	.047 (.040 - .054)	697.1
4a. <i>Bi-factor</i> depurado	489.2	322	1.519	.916	.902	.042 (.035 - .050)	657.2

Nota. χ^2 = Qui-quadrado; gl = Graus de liberdade; CFI = Índice de ajustamento comparativo; TLI = Índice Tucker-Lewis; RMSEA = Raiz da média quadrática do erro de aproximação; AIC = Critério de informação de Akaike

Nenhum dos modelos testados proporciona um ajustamento totalmente satisfatório aos dados recolhidos na amostra. O modelo unifatorial pode ser claramente rejeitado, pois os valores dos indicadores de ajustamento são inferiores aos considerados aceitáveis (ou seja, idealmente CFI e TLI \geq 0,90, RMSEA $<$ 0,08, χ^2 /df $<$ 2 ou 3). O modelo de quatro fatores correlacionados (modelo 2) alcança um ajustamento minimamente satisfatório, sobretudo depois de realizados alguns ajustamentos (quatro covariâncias não nulas entre erros; modelo depurado 2a). Na verdade, o modelo 2a representa uma melhoria significativa no ajustamento comparativamente ao modelo 2 ($\Delta\chi^2 = 700.9 - 583.4 = 117.5$, $\Delta df = 344 - 340 = 4$, $p < .001$). Se

a esse modelo 2a se impuser a restrição de que a correlação entre os quatro fatores se deve exclusivamente à presença de um fator geral de segunda ordem (modelo 3a), a qualidade do ajustamento piora ligeiramente ($\Delta\chi^2 = 598.4 - 583.4 = 15.0$, $\Delta df = 342-340 = 2$, $p < .001$). Finalmente, o modelo bifatorial parece ser o mais ajustado (modelo 4), sobretudo após introduzir as mesmas covariâncias não nulas entre erros que se permitiram nos modelos anteriores (modelo 4a).

Apesar do modelo bifatorial apresentar o melhor ajustamento (diferença no ajustamento dos modelos depurados 2a e 4a: $\Delta\chi^2 = 583.4 - 489.2 = 94.2$, $\Delta df = 340-322 = 18$, $p < .001$), considerou-se proceder a análise psicométrica da versão portuguesa da SD4 a partir do referencial teórico dos autores e assumir o modelo com quatro fatores depurado (modelo 2a).

b) Análise da invariância do modelo entre sexos

Procedeu-se ao teste da invariância do modelo selecionando, com o objetivo de averiguar a equivalência métrica dos construtos avaliados pela SD4 entre géneros e assim demonstrar que o seu significado é igual para os dois sexos.

Tabela 3
Teste de invariância entre sexos da estrutura de quatro fatores (índices de ajustamento)

	X ² (df)	Δ X ² (Δdf)	CFI	TLI	RMSEA	AIC
Invariância configuracional	980.5 (680)	--	.837	.819	.039	1356.5
Invariância métrica	1012.3 (704)	31.8 (24) $p = .132$.833	.821	.039	1340.3
Invariância escalar	1143.5 (732)	163.0 (52) $p < .001$.777	.770	.044	1415.5
Invariância estrutural	1168.0 (742)	187.5 (62) $p < .001$.769	.765	.045	1420.0

Invariância residual	1305.0 (774)	324.5 (94)				
		$p < .001$.712	.719	.049	1493.0

Nota. χ^2 = Qui-quadrado; gl = Graus de liberdade; CFI = Índice de ajustamento comparativo; TLI = Índice Tucker-Lewis; RMSEA = Raiz da média quadrática do erro de aproximação; AIC = Critério de informação de Akaike

Uma vez que impor a restrição da invariância métrica não prejudica de forma significativa o ajustamento ($\Delta\chi^2 = 31.8$, $\Delta df = 24$, $p = .132$), podemos aceitar esse tipo de invariância, ou seja, as cargas fatoriais dos itens (*loadings*) podem ser consideradas iguais nos dois sexos. No entanto, as imposições da invariância escalar (serem as constantes associadas a cada item iguais entre sexos) já impedem o ajustamento do modelo ($\Delta\chi^2 = 163.0$, $\Delta df = 52$, $p < .001$). Falhando este nível de invariância, mais nenhuma das condições de invariância se verifica entre sexos (invariância estrutural e residual).

c) Saturações fatoriais e covariâncias

Apresentam-se em seguida as saturações fatoriais dos vinte e oito itens da SD4 (coeficientes padronizados; Tabela 4), que representam a associação de cada item ao fator a que pertence.

Tabela 4
Estrutura Fatorial da SD4: Coeficiente de Saturação Fatorial (Padronizado) e Comunalidades

Itens /Fator	Fator 1 Maquiavelismo	Fator 2 Narcisismo	Fator 3 Psicopatia	Fator 4 Sadismo	Comunalidades
Item 01	.274 ***				.075
Item 02	.138				.019
Item 03	.386 ***				.149
Item 04	.233 **				.054
Item 05	.248 **				.062
Item 06	.470 ***				.221
Item 07	.713***				.508
Item 08		.629 ***			.396
Item 09		.714 ***			.510

Item 10		.481 ***			.231
Item 11		.500 ***			.250
Item 12		.530 ***			.281
Item 13		.450 ***			.203
Item 14		.623***			.388
Item 15			.564 ***		.318
Item 16			.621 ***		.386
Item 17			.596 ***		.355
Item 18			.296 ***		.088
Item 19			.624 ***		.389
Item 20			.752 ***		.566
Item 21			.506 ***		.256
Item 22				.674 ***	.454
Item 23				.563 ***	.317
Item 24				.598 ***	.358
Item 25				.610 ***	.372
Item 26				.540 ***	.292
Item 27				.540 ***	.292
Item 28				.536 ***	.287
<hr/>					
Fator 1	1.000				
Fator 2	.611 ***	1.000			
Fator 3	.539 ***	.505 ***	1.000		
Fator 4	.778 ***	.519 ***	.793 ***	1.000	

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Na sua maioria são coeficientes significativos (à exceção do item 02 do fator Maquiavelismo) e apenas nove deles não podem ser considerados moderados e fortes (ou seja, $> .5$). O fator Maquiavelismo concentra os itens com menor saturação (apenas um item $> .5$); nos restantes fatores, destaca-se o item 18 por apresentar uma saturação reduzida no fator Psicopatia ($\sim .3$).

Os quatro fatores correlacionam entre si, sendo o fator Narcisismo o menos associado aos restantes, enquanto o fator Sadismo se associa fortemente ($-.8$) aos fatores Maquiavelismo e Psicopatia.

Finalmente, as covariâncias acrescentadas ao modelo 3 estabelecem associação entre os erros dos itens 03 e 04 ($r = .299, p < .001$), dos itens 12 e 13 ($r = .373, p < .001$), dos itens 23 e 25 ($r = .375, p < .001$) e dos itens 26 e 28 ($r = .273, p < .001$).

6.3. Análise da Fiabilidade

De modo a determinar a fiabilidade das medidas proporcionadas pela SD4, isto é, a sua precisão e constância em diferentes situações (Rust & Golombok, 2000), foram utilizados dois procedimentos: a consistência interna e a estabilidade temporal.

a) Consistência interna

A avaliação da consistência interna da SD4 foi realizada para cada uma das quatro dimensões desta escala (Tabela 5), recorrendo ao cálculo do alfa de Cronbach, ao cálculo do índice de fiabilidade compósita (CR) e à descrição das correlações inter-itens e da amplitude dos valores das correlações item-total corrigidas.

Tabela 5

Consistência Interna das Dimensões e do Total da SD4 da Versão Portuguesa: alfa de Cronbach, fiabilidade compósita, mediana das correlações inter-itens e mediana e amplitude das correlações item-total corrigidas

	<i>alfa</i>	FC	MCII	MCIT
Maquiavelismo	.582	.506	.138	.315 (.155 - .463)
Narcisismo	.777	.765	.318	.520 (.391 - .554)
Psicopatia	.759	.771	.300	.523 (.279 - .633)
Sadismo	.786	.781	.322	.525 (.455 - .565)

Nota. *alfa* = Alfa de Cronbach; FC = Fiabilidade compósita; MCII = Mediana das Correlações inter-itens; MCIT = Mediana das correlações item-total corrigidas.

Todas as dimensões apresentaram uma consistência interna aceitável ($\alpha > .7$), à exceção do Maquiavelismo, a que apresentou o menor nível de fiabilidade, o qual não foi satisfatório ($\alpha = .58$). O coeficiente alfa desta dimensão melhoraria muito ligeiramente (.59) se fosse eliminado o item 2. Particularmente na dimensão de Psicopatia, eliminando o item 18, o alfa melhoraria para .77, sendo também uma mudança excessivamente ligeira para justificar a exclusão desse item. A dimensão que apresentou maior consistência interna foi a dimensão do Sadismo.

Em relação aos outros indicadores de consistência interna, a mediana das correlações entre pares das variáveis de cada subescala oscilou entre .138 (para o Maquiavelismo) e .322 (para o Sadismo). Também a mediana das correlações item-total foi mais baixa para a escala de Maquiavelismo ($r = .315$, valor inferior ao desejável); para as restantes escalas, os valores da mediana das correlações item-total são aceitáveis ($r > .5$).

No geral, as medidas de fiabilidade compósita são próximas do valor de alfa, indiciando, globalmente, uma fiabilidade satisfatória do instrumento ($FC > .7$, à exceção da subescala de Maquiavelismo).

b) Estabilidade temporal

A estabilidade temporal foi analisada com recurso ao método teste-reteste, que permite determinar o grau de correlação entre os resultados conseguidos no primeiro e no segundo momento de cada aplicação e, ainda, a existência de diferenças médias significativas entre estes. O estudo da estabilidade temporal foi conduzido numa subamostra de 61 adultos, que preencheram a SD4, pelo mesmo meio, em dois momentos distintos, num intervalo de tempo de 2 a 3 semanas (Tabela 6).

Tabela 6

Estabilidade Temporal das Dimensões e Escala Total da SD4

	Teste		Reteste		<i>d</i> de Cohen	<i>t</i>	Pearson <i>r</i>
	M	DP	M	DP			
Maquiavelismo	2.92	.64	2.92	.64	0.00	0.00	.764***
Narcisismo	2.50	.75	2.58	.74	0.11	-1.45	.842***
Psicopatia	1.75	.57	1.82	.61	0.12	-1.35	.748***
Sadismo	2.25	.72	2.21	.74	0.05	0.66	.764***

Nota. N = 61. M = Média; DP = Desvio-padrão; *r* = Coeficiente de correlação de Pearson entre os dois momentos de avaliação; *t* = Teste t de Student para amostras emparelhadas.

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

É possível verificar que as pontuações referentes a cada subescala obtidas nos dois momentos se encontram positiva e fortemente correlacionadas ($r > .7$). Em relação à estabilidade do nível médio de resposta entre as duas aplicações, através do teste t de *Student* para amostras emparelhadas, é possível notar que não existiram mudanças estatisticamente significativas no nível de resposta, o que se traduz num forte indicador da estabilidade temporal das respostas dos sujeitos a estes instrumentos.

Assim, os resultados de ambas as análises apontam para a adequada fiabilidade da versão portuguesa da SD4, quer ao nível da consistência interna das medidas quer ao nível da sua estabilidade temporal.

6.4. Análise da Validade

a) Validade Convergente

Uma medida apresenta validade convergente quando demonstra uma correlação elevada com outra medida que, teoricamente, avalia o mesmo construto (Campbell & Fiske, 1959). Assim, para o estudo da validade convergente recorreremos à análise dos coeficientes de

correlação de Pearson (Tabela 7) entre a SD4 (subescalas), as subescalas do *Dirty Dozen* (DD) e o *Varieties of Sadistic Tendencies* (VAST).

Tabela 7

Correlações de *Pearson* entre as subescalas SD4 e as dimensões do *Dirty Dozen* e as dimensões do VAST

	DD Maquiavelismo	DD Narcisismo	DD Psicopatia	VAST Sadismo Vicariante	VAST Sadismo Direto	VAST Escala Total
Maquiavelismo	.535**	.423**	.414**	.296**	.353**	.387**
Narcisismo	.511**	.514**	.388**	.238**	.368**	.356**
Psicopatia	.432**	.327**	.490**	.464**	.522**	.589**
Sadismo	.539**	.381**	.539**	.624**	.530**	.699**

Nota. DD = Dirty Dozen; VAST = *Varieties of Sadistic Tendencies*

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

Como se pode observar na Tabela 7, a validade convergente das dimensões Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia da SD4 com as dimensões homónimas da DD demonstrou correlações positivas moderadas e estatisticamente positivas, tal como no caso da dimensão de Sadismo com as dimensões e escala total da VAST (valores destas correlações a negrito). No entanto, observam-se correlações cruzadas com outros construtos, por vezes com valores próximos das correlações entre os mesmos construtos. É o caso da correlação da subescala de Narcisismo da SD4 com a subescala Maquiavelismo da DD ($r = .511$), cujo valor é equivalente ao da correlação do Narcisismo da SD4 com a subescala homónima da DD ($r = .514$). Ou o caso da subescala de Psicopatia da SD4, que correlaciona mais com pontuações de Sadismo da VAST ($r = .589$), por exemplo, do que com a escala de Psicopatia da DD ($r = .490$). Estes resultados levantam o problema de uma potencial indistinguibilidade das medidas proporcionadas pela SD4.

b) Validade Convergente-Discriminante

Validade convergente diz respeito ao nível de coesão dos itens associados a cada fator, numa medida de avaliação psicométrica. Quanto maior a variância dos itens atribuídos a cada fator, melhor a validade. Esta validade é avaliada através do índice de Variância Extraída Média (VEM) (Fornell & Larcker, 1981).

Recorrendo à proposta de Fornell e Larcker (1981), foi calculado o valor da Variância Extraída Média (VEM) de cada fator (Tabela 8), não sendo nenhum dos valores satisfatório, pois indicam que, em média, estes fatores explicam menos de metade da variância de cada um dos itens que lhes estão associados ($VEM < .5$). Ou seja, os itens da SD4 não estão suficientemente saturados nos fatores que lhes estão associados, facto que já se tinha observado através do valor reduzido das comunidades apresentadas na Tabela 4.

Tabela 8
Variância Extraída Média e Variância Partilhada entre os Fatores da SD4

Subescalas da SD4	VEM	r^2			
		M	N	P	S
Maquiavelismo (M)	.155	-			
Narcisismo (N)	.323	.373	-		
Psicopatia (P)	.337	.291	.255	-	
Sadismo (S)	.339	.605	.269	.629	-

Nota. VEM=Variância Extraída Média; r^2 =Variância Partilhada

No que respeita à validade discriminante, é desejável que a VEM de cada fator seja superior ao quadrado da correlação que esse fator estabelece com os outros fatores da SD4; assim, garante-se que cada constructo se associa mais fortemente aos itens que o refletem do que aos outros construtos da SD4. No entanto, as correlações elevadas que se estabelecem entre as dimensões de Maquiavelismo e Sadismo ($r^2 = .778 * .778 = .605 > VEM$), de Psicopatia e

Sadismo ($r^2 = .793 * .793 = .629 > \text{VEM}$) e de Maquiavelismo e Psicopatia ($r^2 = .611 * .611 = .373 > \text{VEM}$) mostram que existe sobreposição na forma como estes construtos são medidos pela SD4, não se podendo assim garantir uma validade discriminante entre eles.

c) Validade de Construto

O estudo da validade de construto foi desenvolvido recorrendo à análise dos coeficientes de correlação de Pearson entre a SD4 (subescalas), o NEO-FFI-20 (Tabela 9) e o Índice de Reatividade Interpessoal (IRI) (Tabela 10).

Tabela 9

Correlações entre as subescalas da SD4 e as subescalas do NEO-FFI-20

	N	E	O	A	C
Maquiavelismo	.141*	-.051	.021	-.307**	-.056
Narcisismo	-.182**	.119	.148*	-.117	.187**
Psicopatia	.086	-.058	.165**	-.245**	-.226**
Sadismo	.111	-.009	.161**	-.344**	-.060

Nota. N = Neuroticismo, E = Extroversão, O = Abertura à experiência, A = Amabilidade, C = Conscienciosidade.

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

No que diz respeito às relações entre os traços da constelação *Dark Tetrad* (SD4) e as cinco dimensões da personalidade medidas pelo NEO-FFI-20 (Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade), as correlações mais fortes dos traços Sadismo, Maquiavelismo e Psicopatia são com o traço de Amabilidade, sendo estas negativas, moderadas e estatisticamente significativas, como esperado. De salientar também a correlação negativa entre Psicopatia e Conscienciosidade ($r = -.226$). Observam-se ainda correlações positivas significativas, mas de magnitude reduzida, entre Abertura à Experiência e os traços de Narcisismo, Psicopatia e Sadismo. O Narcisismo apresenta também correlação significativa negativa com Neuroticismo e positiva com a Conscienciosidade, em ambos casos

de baixa magnitude. Finalmente, o Maquiavelismo apresenta uma correlação positiva significativa de baixa magnitude com o Neuroticismo.

Tabela 10

Correlações entre as subescalas da Short Dark Tetrad e as subescalas do Índice de Reatividade Interpessoal

	IRI Tomada de Perspetiva	IRI Preocupação Empática	IRI Desconforto Pessoal	IRI Fantasia
Maquiavelismo	-.086	-.276**	-.059	-.079
Narcisismo	.059	-.058	-.214**	.060
Psicopatia	-.157**	-.243**	-.133*	-.017
Sadismo	-.102	-.399**	-.212**	-.040

Nota. IRI = Índice de Reatividade Interpessoal.

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

No que se refere à convergência entre as dimensões SD4 e as dimensões da IRI, é possível observar na Tabela 10 que as correlações foram em geral negativas, tal como era esperado, embora por vezes com valores muito próximos de zero. As correlações significativas são, sobretudo, com a Preocupação Empática (Maquiavelismo, Psicopatia e Sadismo) e com o Desconforto Pessoal (Narcisismo, Psicopatia e Sadismo). Na Tomada de Perspetiva, apenas se encontrou uma correlação significativa com a Psicopatia. Não foram encontradas correlações entre as dimensões da SD4 com a Fantasia.

6.5. Diferenças entre grupos

No presente estudo, procurou-se ainda analisar diferenças entre sexos nas dimensões da SD4. Como se viu, não foi possível garantir a invariância escalar da versão portuguesa da SD4, pelo que são esperadas diferenças entre sexos (os participantes respondem diferentemente aos

itens em função do seu gênero sexual). Desta forma, a escala vai ter sempre um viés de gênero, pelo que a interpretação das pontuações deverá levar e conta essas diferenças (Tabela 12).

Tabela 11
Médias, Desvios-Padrão, *d* de Cohen e teste *t* de Student em Função do Sexo

	Amostra total (N=296)		Sexo Masculino (N=120)		Sexo Feminino (N=176)		d de Cohen	<i>t</i>	<i>p</i>
	M	DP	M	DP	M	DP			
Maquiavelismo	3.02	.605	3.21	0.579	2.89	0.590	0.547	-4.586	.000
Narcisismo	2.66	.748	2.83	0.725	2.55	0.756	0.378	-3.117	.000
Psicopatia	1.87	.681	2.06	0.660	1.73	0.669	0.496	-4.131	.000
Sadismo	2.31	.824	2.74	0.783	2.01	0.713	0.974	-8.293	.000

Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão; *t* = Teste *t* de Student para amostras independentes; *p* = nível de significância.

Na verdade, constatam-se diferenças significativas entre os sexos nas quatro dimensões da SD4: os participantes do sexo masculino pontuam sistematicamente mais do que os participantes do sexo feminino em todas as subescalas, sendo essas diferenças de magnitude média ($0.378 \leq d \leq .547$), à exceção da dimensão Sadismo, onde se observou uma diferença de grande magnitude ($d = 0.974$).

Finalmente, olhando para a primeira coluna da Tabela 12, podemos contatar que os respondentes parecem aceitar mais facilmente os itens da dimensão Maquiavelismo (média situada a meio da escala de resposta) e da dimensão Narcisismo. Menor adesão se verificar para os itens da dimensão Psicopatia, mas ainda assim próxima do nível 2 de resposta.

7. Discussão

Considerando o facto que diversos estudos conduzidos na temática dos traços negros da personalidade, o sadismo ganhou relevância por apresentar aspetos em comum com os traços da constelação Tríade Negra (Buckels, Jones, & Paulhus, 2013; Chabrol, Leeuwen, Rodgers, & Séjourné, 2009; Johnson, Plouffe, & Saklofske, 2019; Međedović & Petrović, 2015). Deste modo, o sadismo foi acrescentado como um traço negro da personalidade a esta constelação, formando a *Dark Tetrad*. Por essa razão, foi criada a escala *Short Dark Tetrad* (SD4; Paulhus, Buckells, Trapnell & Jones, 2020), de modo a potencializar a avaliação desta constelação de traços, em indivíduos da população subclínica, por serem traços e não perturbações. Durante os anos, foi surgindo a importância de fazer-se recurso a versões compósitas de medidas avaliassem os construtos de Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Sadismo de modo a facilitar o estudo de cada traço, reduzindo o tempo necessário de avaliação.

O principal objetivo deste estudo foi adaptar este questionário para a população portuguesa, recorrendo uma amostra de adultos portugueses e avaliando as características psicométricas desta versão.

Procurou-se, em primeiro lugar, identificar o modelo fatorial que melhor se ajusta à versão portuguesa da SD4, recorrendo à Análise Fatorial Confirmatória. Nenhum dos modelos testados demonstrou ser completamente satisfatório. No entanto, o modelo de quatro fatores correlacionados apresentou valores de ajustamento minimamente aceitáveis, pelo que foi o selecionado, considerado corresponder ao modelo teórico proposto pelos autores para a SD4. Na verdade, os autores assumiram este modelo, referindo que os índices de ajustamento obtidos no seu estudo também não eram ideais, mas preenchiam os níveis minimamente exigidos (Kline, 2011).

No entanto, este modelo de quatro fatores correlacionados só alcançou níveis de ajustamento aceitáveis quando foram acrescentadas covariâncias entre erros. Assim, permitiu-se a covariação entre os erros dos itens 03 (“Evita o conflito direto com os outros porque eles podem ser úteis no futuro.”) e 04 (“Mantém um perfil discreto se queres as coisas à tua maneira.”) da escala de Maquiavelismo; ambos os itens demonstram a necessidade que o sujeito maquiavélico sente de não entrar em confronto com outros e não levantar suspeitas de modo a poder atingir o seu objetivo (apesar do item 01 também ter um conteúdo semântico próximo). Também se permitiu a covariação dos erros associados aos itens 12 (“Tenho algumas qualidades excepcionais.”) e 13 (“Provavelmente irei tornar-me numa futura estrela nalguma área”), pertencentes à dimensão Narcisismo e aparentando refletir as qualidades e potenciais individuais que um narcísico acredita possuir, mas sem que essas crenças pareçam necessitar de referência externa (são os únicos itens desta dimensão que não referem “os outros”). Permitiu-se ainda a covariação dos erros associados aos itens 23 (“Gosto de filmes e de videojogos violentos.”) e 25 (“Gosto de assistir desportos violentos.”) da dimensão Sadismo, dois dos três itens desta subescala que se referem à observação de atividades de violência física. Finalmente, associou-se ainda os erros associados aos itens 26 (“Algumas pessoas merecem sofrer.”) e 28 (“Sei como ferir alguém apenas com palavras.”) da dimensão Sadismo, que podem traduzir o gosto por causar sofrimento psicológico em outros (embora o item 27 também tenha natureza semelhante). Em suma, a necessidade de incluir correlações entre erros de itens da mesma dimensão sugere que esses itens podem não estar a avaliar unicamente a dimensão prevista, mas refletir igualmente aspetos secundários específicos e diferentes da dimensão que é suposto expressarem. Na verdade, não nos foi fácil pela análise do conteúdo dos itens assegurar que a componente específica que sugerimos para justificar estas correlações seja realmente válida (talvez a interpretação seja mais clara no caso do par 12-13). Sendo estas

covariâncias assumidas “a posteriori”, é necessário que as mesmas sejam confirmadas em estudos futuros, para esclarecer se são ou não especificidades desta amostra particular.

No modelo adotado, as dimensões Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Sadismo da SD4 correlacionam entre si, apresentando correlações moderadas e fortes, claramente superiores às observadas no estudo original da escala (entre .11 e .49). Correlações menos marcadas entre dimensões foram registadas também em estudos anteriores sobre a *Dark Tetrad* (Book, Visser & Volk., 2015). Trata-se assim de um resultado que parece ser específico da versão portuguesa da SD4 e para o qual não temos nenhuma proposta explicativa. Esta presença de correlações entre dimensões poderá depender tanto do instrumento em si como de especificidades da amostra, pelo que é um tópico a explorar em estudos futuros.

O facto destas dimensões correlacionarem fortemente entre si na versão portuguesa da SD4 aponta para possível a existência de um fator comum às quatro dimensões. No entanto, como vimos, os dados não proporcionaram um apoio claro ao modelo que incluía um fator geral de segunda ordem. Há claramente uma associação mais forte entre as dimensões de Psicopatia e de Sadismo e entre Sadismo e Maquiavelismo, e uma menor sobreposição com a dimensão Narcisismo; um único fator geral de segunda ordem, que espelhasse a componente “negra” comum às quatro dimensões, não parece ser suficiente para explicar o padrão de correlações observado entre dimensões da personalidade.

Finalmente, é de referir que o modelo *bi-factor* foi também testado e mostrou um melhor ajustamento do que o modelo por nós aceite. No entanto, este modelo iria levantar problemas de interpretação, nomeadamente qual o significado a atribuir ao fator geral. Este fator geral não está previsto pelos autores da SD4 e, no caso do modelo *bi-factor*, tal fator geral não representa um fator genérico subjacente às quatro dimensões (tal como no caso do modelo com fator de segunda ordem), mas sim um fator genérico, subjacente a todos os itens e independente das

quatro dimensões. Qual será a natureza de um fator comum a todos os itens que seja ao mesmo tempo independente dos quatro construtos supostamente medidos pela SD4? A questão da estrutura *bi-factor* corresponder ou não à SD4 requer mais estudos, não só com a versão portuguesa, mas também com o instrumento original, numa tentativa de avaliar a robustez e o significado desse fator geral.

Estudos que se incidiram sobre a estrutura fatorial da Tríade Negra, encontraram também suporte ao ajustamento do modelo *bi-factor* ao SD3 (Gamache, Savard & Maheux-Caron, 2017; Persson, Kajonius & Garcia, 2016) e ao *Dirty Dozen* (Jonason, Kaufman, Webster e Geher, 2013; Kajonius, Persson, Rosenberg & Garcia, 2016; Savard & Jonason, 2017). Em particular, o estudo de Moshagen, Hilbig e Zetler (2018) centrou-se em compreender se existe um núcleo comum a vários traços “negros” da personalidade, incluindo o Maquiavelismo, o Narcisismo, a Psicopatia e o Sadismo, entre outros, tendo encontrado a existência de um fator global. No entanto, ainda estão em falta estudos que se centrem na explicação deste núcleo comum.

Decidido o modelo métrico para a versão portuguesa da SD4, resta comentar os coeficientes de saturação fatorial e as comunalidades dos itens. Os resultados aqui são satisfatórios: apenas dois itens apresentem os níveis de saturação ideais ($\sim .7$), a maioria apresenta saturações moderadas (entre $.4$ e $.6$). A dimensão Maquiavelismo revela-se a mais frágil do instrumento, pois a maior parte dos seus itens apresentam fraca saturação ($< .5$). Também um dos itens da dimensão Psicopatia (item 18, “Tenho tendência a precipitar-me e só depois fazer perguntas”) apresenta uma saturação claramente insuficiente.

De modo a garantir que a SD4 mede os mesmos construtos em homens e em mulheres, foi avaliada a invariância entre sexos. Foi garantida a invariância configuracional, isto é, os fatores são medidos pelos mesmos itens, tanto em homens como em mulheres, e a invariância

métrica, ou seja, os pesos dos diferentes itens dentro de cada fator são iguais para homens e mulheres. Aparentemente, cada uma das dimensões avaliadas por este instrumento tem o mesmo significado para os dois sexos. No entanto, por não se garantir a invariância escalar, o instrumento aparenta ter um viés sexual, confirmado através das diferenças entre sexos, em que os sujeitos do sexo masculino pontuam sempre mais do que os do sexo feminino. A não invariância escalar sugere que existem outros fatores, de ordem biológica, cultural ou de diferenças desenvolvimentais, que podem estar a influenciar a forma com as pessoas respondem aos itens da escala, de tal forma que um género responde sistematicamente de forma diferente do outro. Outros estudos que incidem nestes traços negros também encontraram estas diferenças tanto em adultos como em jovens, no qual os participantes do sexo masculino pontuavam mais do que os do sexo feminino (Pechorro et al., 2017; Pechorro, Jonason, Raposo & Maroco, 2019; Jonason, Li, Webster & Schmitt, 2009; Tran et al., 2018). Este viés sistemático da escala, “favorecendo” as respostas masculinas, exige cuidados na interpretação dos resultados, sendo de refletir sobre a necessidade de recorrer a normas para uma mais correta interpretação das pontuações obtidas por homens e mulheres.

A análise da consistência interna desta nova versão da SD4 apresentou coeficientes bastante satisfatórios ($> .7$), com exceção da dimensão de Maquiavelismo, que apresentou um alfa de Cronbach baixo ($\sim .6$). Mesmo eliminando os itens que correlaciona menos com o total da subescala (item 2), observa-se apenas uma ligeira melhoria na consistência interna da medida, pelo que não será esse item a perturbar a subescala. A baixa consistência interna do Maquiavelismo na SD4 resulta sobretudo das saturações reduzidas dos itens, gerando baixas comunalidades devido certamente ao peso excessivo de fatores específicos desses itens.

Os outros indicadores de consistência interna (correlações inter-itens, correlações item-total corrigidas, fiabilidade compósita) são bastante satisfatórios, demonstrando a existência de homogeneidade e uma adequada associação entre os itens, com exceção da subescala do

Maquiavelismo onde a mediana das correlações inter-item atingiu um resultado ligeiramente abaixo do que é recomendado (i.e., .15), tal como observado na mediana da correlação item-total (i.e., .4).

Apesar de a nossa versão apresentar uma consistência interna globalmente satisfatória, os valores são mais baixos comparativamente aos obtidos no estudo original do instrumento, onde se registaram valores entre .75 e .81.

Encontrou-se uma boa estabilidade temporal das medidas num intervalo de tempo duas semanas. Não é frequente avaliar a estabilidade temporal quando os estudos utilizam medidas da *Dark Triad / Dark Tetrad*, mas os estudos que a avaliaram (Ağralı-Ermiş, Şahin & Demirus, 2018; Jonason & Webster, 2010) reportaram sempre uma boa estabilidade temporal entre os momentos teste. Deste modo, tal como sugerem Malesza Ostaszewski, Büchner e Kaczmarek (2019), indica que traços negros da personalidade se mantêm estáveis com a evolução do tempo.

A análise da validade, baseada nos parâmetros estruturais do modelo fatorial por nós adotado para a versão portuguesa da SD4, indica que os itens não saturam de forma suficiente forte nas dimensões que pretende refletir. Desta forma, os itens parecem não estar a proporcionar medidas suficientemente claras e saturadas do construto que pretendem medir. Isso é especialmente evidente na dimensão de Maquiavelismo. A análise da validade discriminante veio acrescentar que algumas dimensões correlacionam de forma mais marcada entre si do que com os itens que as refletem, demonstrando assim uma sobreposição entre os construtos que cada fator se propõe a medir. Estes resultados são compatíveis com a possibilidade de existência de fator(es) de segunda ordem.

A análise da validade convergente com outras medidas foi satisfatória, indicando que os construtos teóricos que a SD4 intenciona avaliar refletem os mesmos construtos que as escalas

Dirty Dozen (Maquiavelismo, Psicopatia e Narcisismo) e VAST (Sadismo). No entanto, tratando-se dos mesmos construtos, seria de esperar correlações mais fortes, tendo-se afinal registado apenas correlações moderadas a fortes ($.49 < r < .70$). Mais grave é a observação de correlações positivas e significativas cruzadas entre construtos medidos por instrumentos diferentes ($r > .3$): por exemplo o Narcisismo medido pela SD4 correlaciona moderadamente com o Maquiavelismo medido pela *Dirty Dozen* ($r = .51$), enquanto a Psicopatia da SD4 correlaciona também moderadamente com o Sadismo da VAST ($r = .59$). Estes resultados demonstram uma vez mais a sobreposição de medidas da SD4 que, supostamente, deveriam estar a avaliar construtos distintos.

A existência de correlações negativas, de reduzida magnitude, mas significativas, entre o Maquiavelismo, a Psicopatia e o Sadismo e a dimensão de Amabilidade do inventário NEO-FFI-20 está de acordo com as expectativas teóricas por serem traços característicos pela frieza emocional e manipulação do outro. Outra das correlações mais fortes encontradas é entre Psicopatia e Conscienciosidade, sendo esta negativa e significativa, o que também reflete o observado em estudos anteriores e no estudo original (Paulhus, Buckels, Trapnell & Jones, 2020).

Em relação às correlações com a medida que avalia a empatia (IRI), foram encontradas correlações negativas estatisticamente significativas entre as quatro dimensões da SD4 com as subescalas de Desconforto Pessoal e Preocupação Empática, ambas refletindo aspetos afetivos da empatia. Este resultado corrobora a ideia de que os sujeitos que possuem traços da constelação *Dark Tetrad* tendem a ter uma menor empatia afetiva do que sujeitos sem estes traços (Lyons & Brockman, 2017; Ritter et al., 2011; O'Meara et al., 2011). Em relação à empatia cognitiva, apenas uma correlação negativa se destaca, nomeadamente entre Psicopatia e Tomada de Perspetiva, ou seja, quanto mais a presença deste traço, menor a capacidade de

entender os estados emocionais dos outros, o que também vai ao encontro da literatura (Jonason & Krause, 2013; Pajevic, Vukosavljevic-Gvozden, Stevanovic & Neumann, 2018).

Desta forma, estes resultados, refletindo as relações teoricamente esperadas com os constructos de personalidade e de empatia, suportam a validade de construto das medidas proporcionadas pela SD4.

A criação deste instrumento veio pela necessidade de não só incluir a dimensão de Sadismo bem como de avaliar os traços da *Dark Tetrad*, de forma a facilitar o tempo de demora das respostas dos participantes, visto que os instrumentos que avaliam Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Sadismo costumam ser compostos por uma quantidade numerosa de itens de forma ser o mais preciso possível. A SD4 apresenta várias características que visam a sua potencialidade no futuro. Do ponto de vista psicométrico, esta escala cumpre maior parte dos critérios de qualidade estabelecidos, ao nível da validade, e da fiabilidade, tanto na consistência interna como na estabilidade temporal, apesar da validade discriminante não satisfazer completamente o desejado.

O estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente na amostra, visto que apesar de ser uma amostra de população adulta não-clínica, a faixa etária predominante é entre os 20 e os 30, existindo poucos participantes de outras faixas etárias. Seria ideal ter uma amostra mais alargada e representativa da população portuguesa. Também como reportado anteriormente, são necessários mais estudos que explorem o modelo estrutural que melhor corresponde a esta escala e explorar a possibilidade de um fator comum a todos itens, independente dos quatro traços específicos. Seria pertinente novos estudos de validação para a população portuguesa que permitam alargar a utilidade para outras populações.

Tendo em conta as características psicométricas observadas, é possível apontar para algumas fragilidades. A dimensão do Maquiavelismo apresentou resultados pouco satisfatórios

tanto ao nível da saturação fatorial dos itens como da fiabilidade. Existe uma excessiva correlação entre as dimensões, o que pode sugerir que a SD4 mostra dificuldade em distingui-las em termos métricos, sugerindo a existência de um ou mais fatores subjacentes de segunda ordem, o que assim explicaria a reduzida capacidade discriminativa entre os construtos das medidas proporcionadas pela *Short Dark Tetrad*. Encontrámos ainda suspeita de que os itens partilham algo entre eles, mas que não é necessariamente comum às quatro dimensões, a partir do ajustamento satisfatório do modelo *bi-factor* (ou seja, há algo comum à parte dos itens que é distinto das dimensões). É evidente que ainda não conseguimos compreender integralmente a forma como as pessoas estão a responder ao instrumento, quais são os traços e construtos psicológicos que estão a conduzir as suas respostas aos itens da SD4.

No entanto, existem potencialidades quanto a este instrumento. Pela sua brevidade e pouca quantidade de itens, torna-se um instrumento de fácil e rápida aplicação. A sua natureza multidimensional permite identificar quatro tipos de traços negros da personalidade, em populações subclínicas, sendo mais vantajoso do que administrar quatro instrumentos diferentes. Mesmo que as medidas proporcionadas pela SD4 não permitam uma total distinção entre os quatro constructos da *Dark Tetrad*, este instrumento pode ser útil em avaliações de traços de personalidade em sujeitos sem perturbação de personalidade diagnosticada.

8. Referências Bibliográficas

- Ağralı-Ermiş, S., Şahin, M.Y. & Demirus, B. (2018). The adaptation of Short Dark Triad (SD3) Inventory to the Turkish sample: The study of validity and reliability. *JRES*, 5(2), 138-156.
- Almeida, L. S., & Freire, T. (2008). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga (5th ed.). Psiquilíbrios.
- Baron-Cohen, S. & Wheelwright, S. (2004). The Empathy Quotient: An Investigation of Adults with Asperger Syndrome or High Functioning Autism, and Normal Sex Differences. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 34(2), 163-175. doi:10.1023/b:jadd.0000022607.19833.00.
- Baumeister, R. F., & Campbell, W. K. (1999). The intrinsic appeal of evil: Sadism, sensational thrills, and threatened egotism. *Personality and Social Psychology Review*, 3(3), 210–221. doi:10.1207/s15327957pspr0303_4
- Benet-Martinez, V., & John, O. P. (1998). Los Cinco Grandes across cultures and ethnic groups: Multitrait–multimethod matrix analyses of the Big Five in Spanish and English. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75(3), 729–750. doi:10.1037/0022-3514.75.3.729
- Benet-Martínez, V., & John, O. P. (1998). Los Cinco Grandes across cultures and ethnic groups: Multitrait-multimethod analyses of the Big Five in Spanish and English. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75(3), 729–750. doi:10.1037/0022-3514.75.3.729
- Bertoquini, V., & Pais-Ribeiro, J. L. (2006). Estudo de Formas Reduzidas do NEO-PI-R. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 11(1), 85-101.
- Book, A., Visser, B. A., & Volk, A. A. (2015). Unpacking “evil”: Claiming the core of the dark triad. *Personality and Individual Differences*, 73, 29–38.
- Buckels, E. E., & Paulhus, D. L. (2014). *Comprehensive assessment of sadistic tendencies (CAST)*. Unpublished instrument, Vancouver, Canada: University of British Columbia
- Buckels, E. E., Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2013). Behavioral confirmation of everyday sadism. *Psychological Science*, 24(11), 2201–2209. doi:10.1177/0956797613490749
- Buckels, E. E., Trapnell, P. D., & Paulhus, D. L. (2014). Trolls just want to have fun. *Personality and Individual Differences*, 67, 97–102. doi:10.1016/j.paid.2014.01.016
- Buckels, E. E., Trapnell, P. D., & Paulhus, D. L. (2014). Trolls just want to have fun. *Personality and Individual Differences*, 67, 97–102. doi:10.1016/j.paid.2014.01.016
- Campbell, D. T., & Fiske, D. W. (1959). Convergent and discriminant validation by the multitrait-multimethod matrix. *Psychological Bulletin*, 56(2), 81–105. doi:10.1037/h0046016
- Chabrol, H., Leeuwen, N. V., Rodgers, R., & Séjourné, N. (2009). Contributions of psychopathic, narcissistic, Machiavellian, and sadistic personality traits to juvenile delinquency. *Personality and Individual Differences*, 47(7), 734–739. doi:10.1016/j.paid.2009.06.020

- Christie, R., & Geis, F. (1970). Implications And Speculations. *Studies in Machiavellianism*, 339-358. doi:10.1016/b978-0-12-174450-2.50022-1
- Cohen J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*. New York, NY: Routledge Academic
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). *The Revised NEO-PI/NEO-FFI Professional Manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Cronbach, L.J. (1984). *Essentials of Psychological Testing (4th ed.)*, New York: Harper Row.
- Davis, M. H. (1980). A multidimensional approach to individual differences in empathy. *JSAS Catalog of Selected Documents in Psychology*, 10, 85-103
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44(1), 113-126. doi:10.1037/0022-3514.44.1.113
- Davis, M. H. (1994). *Empathy: A social psychological approach*. Madison: Brown & Benchmark Publishers.
- Effect Size Calculator for T-Test. (n.d.). Retrieved June, 2020, from <https://www.socscistatistics.com/effectsize/default3.aspx>
- Elliott, D., Ageton, S., & Huizinga, D. (1985). *Explaining delinquency and drug use*. Beverly Hills, CA: Sage.
- Ferguson, C. J. (2009). An effect size primer: A guide for clinicians and researchers. *Professional Psychology: Research and Practice*, 40(5), 532-538. doi:10.1037/a0015808
- Ferguson, C. J. (2009). An effect size primer: A guide for clinicians and researchers. *Professional Psychology: Research and Practice*, 40(5), 532-538. doi:10.1037/a0015808
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39-50. doi:10.2307/3151312
- Gamache, D., Savard, C., & Maheux-Caron, V. (2018). French adaptation of the Short Dark Triad: Psychometric properties and a head-to-head comparison with the Dirty Dozen. *Personality and Individual Differences*, 122, 164-170. doi:10.1016/j.paid.2017.10.027
- Hare, R. D. (2003). *The Psychopathy Check List (PCL-R) (5^a Ed.)*. Toronto: Multi-Health Systems.
- Hill, M. & Hill, A. (2000). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2008). *Investigação por Questionário (2^a Edição)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hoyle, R., Stephenson, M., Palmgreen, P., Lorch, E., & Donohew, R. (2002). Reliability and validity of a brief measure of sensation seeking. *Personality and Individual Differences*, 32(3), 401-414. doi: 10.1016/S0191-8869(01)00032-0
- IBM Corp. (2017). IBM SPSS Statistics for Windows, Version 25.0. Armonk, NY: IBM Corp.

- John, O.P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L.A. Pervin & O.P. John (Eds), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 102-138). New York: Guilford Press.
- Johnson, L. K., Plouffe, R. A., & Saklofske, D. H. (2019). Subclinical sadism and the dark triad: Should there be a dark tetrad? *Journal of Individual Differences*, *40*(3), 127–133. doi:10.1027/1614-0001/a000284
- Jolliffe, D., & Farrington, D. P. (2006). Development and validation of the Basic Empathy Scale. *Journal of Adolescence*, *29*(4), 589-611. doi:10.1016/j.adolescence.2005.08.010
- Jonason, P. K., & Krause, L. (2013). The emotional deficits associated with the Dark Triad traits: Cognitive empathy, affective empathy, and alexithymia. *Personality and Individual Differences*, *55*(5), 532–537. doi: 10.1016/j.paid.2013.04.027
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: A concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment*, *22*(2), 420–432. doi: 10.1037/a0019265
- Jonason, P. K., Kaufman, S. B., Webster, G. D., & Geher, G. (2013). What Lies Beneath the Dark Triad Dirty Dozen: Varied Relations with the Big Five. *Individual Differences Research*, *11*(2), 81-90.
- Jonason, P. K., Koenig, B. L., & Tost, J. (2010). Living a fast life: The Dark Triad and life history theory. *Human Nature*, *21*(4), 428–442. doi: 10.1007/s12110-010-9102-4
- Jonason, P. K., Koenig, B. L., & Tost, J. (2010). Living a fast life: The Dark Triad and life history theory. *Human Nature*, *21*(4), 428–442. doi:/10.1007/s12110-010-9102-4
- Jonason, P. K., Li, N. P., Webster, G. W., & Schmitt, D. P. (2009). The Dark Triad: Facilitating short-term mating in men. *European Journal of Personality*, *Personality*, *23*, 5–18.
- Jonason, P. K., Valentine, K. A., Li, N. P., & Harbeson, C. L. (2011). Mate-selection and the Dark Triad: Facilitating a short-term mating strategy and creating a volatile environment. *Personality and Individual Differences*, *51*(6), 759–763. doi:10.1016/j.paid.2011.06.025
- Jonason, P. K., Valentine, K. A., Li, N. P., & Harbeson, C. L. (2011). Mate-selection and the Dark Triad: Facilitating a short-term mating strategy and creating a volatile environment. *Personality and Individual Differences*, *51*(6), 759–763. doi:10.1016/j.paid.2011.06.025
- Jonason, P., & Buss, D. (2012). Avoiding entangling commitments: Tactics for implementing a short-term mating strategy. *Personality and Individual Differences*. *52*. 606-610. 10.1016/j.paid.2011.12.015.
- Jonason, P., & Buss, D. (2012). Avoiding entangling commitments: Tactics for implementing a short-term mating strategy. *Personality and Individual Differences*, *52*(5), 606-610. doi:606-610. 10.1016/j.paid.2011.12.015
- Jones, D. N., & Figueredo, A. J. (2013). The Core of Darkness: Uncovering the Heart of the Dark Triad. *European Journal of Personality*, *27*(6), 521–531. doi:10.1002/per.1893
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011a). The role of impulsivity in the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences*, *51*(5), 679–682. doi: 10.1016/j.paid.2011.04.011
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011b). Differentiating the Dark Triad within the interpersonal circumplex. In L. M. Horowitz & S. Strack (Eds.), *Handbook of interpersonal psychology:*

- Theory, research, assessment, and therapeutic interventions* (pp. 249-268). New York, NY: Wiley
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure of Dark Personality Traits. *Assessment, 21*(1), 28–41. doi: 10.1177/1073191113514105
- Kajonius, P. J., Persson, B. N., Rosenberg, P., & Garcia, D. (2016). The (mis)measurement of the Dark Triad Dirty Dozen: Exploitation at the core of the scale. *PeerJ, 4*. doi:10.7717/peerj.1748
- Kline, R. B. (2011). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling* (3rd ed.). New York: The Guilford Press.
- Kowalski, C. M., Kwiatkowska, K., Kwiatkowska, M. M., Ponikiewska, K., Rogoza, R., & Schermer, J. A. (2018). The Dark Triad traits and intelligence: Machiavellians are bright, and narcissists and psychopaths are ordinary. *Personality and Individual Differences, 135*, 1–6. doi:10.1016/j.paid.2018.06.049
- Limpo, T., Alves, R. A., & Catro, S. L. (2010). Medir a empatia: Adaptação portuguesa do Índice de Reactividade Interpessoal. *Laboratório de Psicologia, 8*(2), 171-184. doi:10.14417/lp.640
- Lyons, M., & Brockman, C. (2017). The Dark Triad, emotional expressivity and appropriateness of emotional response: Fear and sadness when one should be happy? *Personality and Individual Differences, 104*, 466-469. doi:10.1016/j.paid.2016.08.038
- Malesza, M., Ostaszewski, P., Büchner, S., Kaczmarek, M. C. (2019). The Adaptation of the Short Dark Triad Personality Measure – Psychometric Properties of a German Sample. *Curr Psychol 38*, 855–864. doi:10.1007/s12144-017-9662-0
- Markey, P. M., & Markey, C. N. (2009). A Brief Assessment of the Interpersonal Circumplex. *Assessment, 16*(4), 352–361. doi:10.1177/1073191109340382
- McIlwain, D. (2003). *Bypassing empathy: A Machiavellian theory of mind and sneaky power*. In B. Repacholi & V. Slaughter (Eds.), *Macquarie monographs in cognitive science. Individual differences in theory of mind: Implications for typical and atypical development* (p. 39–66). Psychology Press.
- Međedović, J., & Petrović, B. (2018). The Dark Tetrad: structural properties and location in the personality space. *Journal of Individual Differences, 36*, 228-236.
- Moshagen, M., Hilbig, B. E., & Zettler, I. (2018). The dark core of personality. *Psychological Review, 125*(5), 656–688. doi:10.1037/rev0000111
- Nathanson, C., Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2006). Predictors of a behavioral measure of scholastic cheating: Personality and competence but not demographics. *Contemporary Educational Psychology, 31*(1), 97–122. doi:10.1016/j.cedpsych.2005.03.001
- Nunnally, J. C., & Bernstein, I. H. (1994). *Psychometric theory* (3rd ed.). New York: McGraw-Hill.
- Nunnally, J.C., & Bernstein, I.H. (1994) The Assessment of Reliability. *Psychometric Theory, 3*, 248-292.

- O'Meara, A., Davies, J., & Hammond, S. (2011). The psychometric properties of the short sadistic impulse scale (SSIS). *Psychological Assessment*, 23(2), 523–531. doi:10.1037/a0022400
- Pajevic, M., Vukosavljevic-Gvozden, T., Stevanovic, N., & Neumann, C. S. (2018). The relationship between the Dark Tetrad and a two-dimensional view of empathy. *Personality and Individual Differences*, 123, 125–130. doi:10.1016/j.paid.2017.11.009
- Paulhus, D. L. (2014). Toward a Taxonomy of Dark Personalities. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 421–426. doi:10.1177/0963721414547737
- Paulhus, D. L., & Jones, D. N. (2015). Measuring dark personalities via questionnaire. In G.J.,D.H.,&G.(Eds.), *Measures of personality and social psychological constructs* (pp. 562–594). San Diego, CA: Academic Press.
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556–563. doi:10.1016/S0092-6566(02)00505-6
- Paulhus, D. L., Buckels, E. E., Trapnell, P. D., & Jones, D. N. (2020) Screening for Dark Personalities: The Short Dark Tetrad (SD4). *European Journal of Psychological Assessment*, 1-15. doi:10.1027/1015-5759/a000602
- Paulhus, D. L., Buckels, E. E., Trapnell, P.D., & Jones, D. N. (2018). *The Short Dark Tetrad (SD4): A Brief Screening Measure*. Manuscript under review. University of British Columbia, Vancouver, Canada.
- Paulhus, D. L., Curtis, S. R., & Jones, D. N. (2018). Aggression as a trait: The Dark Tetrad alternative. *Current Opinion in Psychology*, 19, 88–92 doi: 10.1016/j.copsyc.2017.04.007
- Paulhus, D. L., Neumann, C. S., & Hare, R.D. (in press). *Manual for the Self-report Psychopathy scale*. Toronto: Multi-Health Systems.
- Pechorro, P., Caramelo, V., Oliveira, J. P., Nunes, C., Curtis, S. R., & Jones, D. N. (2017). The Short Dark Triad (SD3): Adaptation and Psychometrics among At-Risk Male and Female Youths. *Deviant Behavior*, doi:10.1080/01639625.2017.1421120
- Pechorro, P., Jonason, P. K., Raposo, V., & Maroco, J. (2019). Dirty dozen: A concise measure of dark triad traits among at-risk youths. *Current Psychology*. doi:10.1007/s12144-019-00288-9
- Persson, B. N., Kajonius, P. J., & Garcia, D. (2017). Revisiting the structure of the Short Dark Triad. *Assessment*. doi:10.1177/1073191117701192 (Advance online publication).
- Plouffe, R. A., Saklofske, D. H., & Smith, M. M. (2017). The assessment of sadistic personality: Preliminary psychometric evidence for a new measure. *Personality and Individual Differences*, 104, 166-171.
- Raskin, R. N., & Hall, C. S. (1979). A narcissistic personality inventory. *Psychological Reports*, 45(2), 590. doi:10.2466/pr0.1979.45.2.590
- Raskin, R. N., & Terry, H. (1988). A principal components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 890–902.

- Ritter, K., Dziobek, I., Preißler, S., Rüter, A., Vater, A., Fydrich, T., et al. (2011). Lack of empathy in patients with narcissistic personality disorder. *Psychiatry Research*, 187(1–2), 241–247.
- Rosenberg, M. (1989). *Society and the adolescent self-image (rev. ed.)*. Middletown, CT: Wesleyan University Press.
- Rust, J., & Golombok, S. (2009). *Modern psychometrics: The science of psychological assessment* (3rd ed.). New York: Routledge
- Savard, C., Simard, C., & Jonason, P. K. (2017). Psychometric properties of the French-Canadian version of the Dark Triad Dirty Dozen. *Personality and Individual Differences*, 119, 122–128. doi:10.1016/j.paid.2017.06.044
- Sest, N., & March, E. (2017). Constructing the cyber-troll: Psychopathy, sadism, and empathy. *Personality and Individual Differences*, 119, 69–72. doi: 10.1016/j.paid.2017.06.038
- Tangney, J., Baumeister, R., & Boone, A. (2004). High self-control predicts good adjustment, less pathology, better grades, and interpersonal success. *Journal of Personality*, 72(2), 271–324. doi:10.1111/j.0022-3506.2004.00263.x
- Tran, U. S., Bertl, B., Kossmeier, M., Pietschnig, J., Stieger, S., & Voracek, M. (2018). “I’ll teach you differences”: Taxometric analysis of the Dark Triad, trait sadism, and the Dark Core of personality. *Personality and Individual Differences*, 126, 19–24.
- Udry, J. (2003). *The national longitudinal study of adolescent health (add health), waves I and II, 1994–1996; wave III, 2001–2002*. Chapel Hill, NC: Carolina Population Center, University of North Carolina at Chapel Hill.
- Wai, M., & Tiliopoulos, N. (2012). The affective and cognitive empathic nature of the dark triad of personality. *Personality and Individual Differences*, 52(7), 794–799. doi: [10.1016/j.paid.2012.01.008](https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.01.008)

9. Anexos

ANEXO A

Consentimento Informado

Consentimento Informado

O estudo está a ser desenvolvido pela investigadora Julieta Rodrigues no âmbito da Dissertação do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, sob a supervisão dos orientadores, Doutor Luís Faísca (endereço eletrónico: lfaísca@ualg.pt) e Doutora Ana Teresa Martins (endereço eletrónico: atmartins@ualg.pt), docentes da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UAlg.

O objetivo da presente investigação passa por contribuir para o estudo de personalidades subclínicas na população portuguesa. Para a realização do estudo, será necessário o preenchimento de alguns questionários pelo participante (com idade superior a 18 anos).

A sua participação é voluntária e possui o direito de interromper a sua participação a qualquer momento, bem como de solicitar ao investigador todos os esclarecimentos que considere necessários.

Todos os dados fornecidos permanecerão sob o controlo e acesso único das investigadoras. Será garantida a confidencialidade, a sua identidade será salvaguardada por processos de anonimização e os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins investigativos. Na divulgação dos resultados (publicações ou comunicações científicas), os dados serão sempre apresentados num formato agregado, nunca havendo identificação de pessoas ou apresentação de informação individualizada. Durante a sua participação serão solicitados dados pessoais (identificação e contacto). As operações de tratamento destes dados pessoais são realizadas de acordo com o Consentimento para Tratamento de Dados Pessoais. Os dados pessoais serão objeto de anonimização, não sendo as informações de carácter pessoal publicadas ou comunicadas.

Se tiver alguma dúvida no preenchimento do presente questionário poderá contactar-nos, através do e-mail a51900@ualg.pt (Julieta Rodrigues).

Caso aceite participar na presente investigação, por favor preencha o espaço abaixo indicado. Os dados só serão guardados quando, no final, clicar em SUBMETER, pelo que é muito importante que não desista antes de chegar a este passo. No entanto, caso queira desistir, apenas encerre a página. Os dados serão apenas enviados após a conclusão do questionário.

Muito obrigada pela sua disponibilidade e colaboração!

- Declaro que pretendo participar no estudo, de forma anónima e voluntária.

- Não pretendo participar no estudo, obrigado(a).

ANEXO B

Escala Short Dark Tetrad

SHORT DARK TETRAD (SD4)

Rate your agreement with each statement using a 5-point scale:

Strongly Disagree	Disagree	Neutral	Agree	Strongly Agree
1	2	3	4	5

1. It's not wise to let people know your secrets.
2. Whatever it takes, you must get the important people on your side.
3. Avoid direct conflict with others because they may be useful in the future.
4. Keep a low profile if you want to get your way.
5. Manipulating the situation takes planning.
6. Flattery is a good way to get people on your side.
7. I love it when a tricky plan succeeds.
8. People see me as a natural leader.
9. I have a unique talent for persuading people.
10. Group activities tend to be dull without me.
11. I know that I am special because people keep telling me so.
12. I have some exceptional qualities
13. I'm likely to become a future star in some area.
14. I like to show off every now and then.
15. People often say I'm out of control.
16. I tend to fight against authorities and their rules.
17. I've been in more fights than most people of my age and gender.
18. I tend to dive in, then ask questions later.
19. I've been in trouble with the law.
20. I sometimes get into dangerous situations.
21. People who mess with me always regret it.
22. Watching a fist-fight excites me.
23. I really enjoy violent films and video games.
24. It's funny when idiots fall flat on their face.
25. I enjoy watching violent sports.
26. Some people deserve to suffer.
27. Just for kicks, I've said mean things on social media.
28. I know how to hurt someone with words alone.

ANEXO C

Versão Portuguesa da Escala *Short Dark Tetrad*

Short Dark Tetrad Scale – SD4

Por favor, refira o seu grau de concordância com os seguintes itens, utilizando uma escala de 1 a 5 pontos:

	1 Discordo Totalmente	2 Discordo	3 Neutro	4 Concordo	5 Concordo Totalmente
1. Não é inteligente deixar que as pessoas conheçam os teus segredos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Custe o que custar, deves manter as pessoas importantes ao teu lado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Evita o conflito direto com os outros porque eles podem ser úteis no futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Mantém um perfil discreto se queres as coisas à tua maneira.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Manipular uma situação requer planeamento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Bajular é uma boa forma de manter as pessoas do teu lado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Adoro quando um plano manhoso tem sucesso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. As pessoas vêem-me como um líder natural.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Tenho um talento natural para persuadir pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Atividades em grupo tendem a ser aborrecidas sem mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Sei que sou especial porque as pessoas estão sempre a dizer-me isso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Tenho algumas qualidades excecionais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Provavelmente irei tornar-me numa futura estrela nalguma área.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	1	2	3	4	5
14. Gosto de me exhibir de vez em quando.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. As pessoas dizem-me frequentemente que estou fora de controlo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Tenho tendência a lutar contra as autoridades e as suas regras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Já me envolvi em mais brigas do que a maioria das pessoas da minha idade e sexo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Tenho tendência a precipitar-me, e só depois fazer perguntas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Já tive problemas com a lei.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Por vezes, entro em situações perigosas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. As pessoas que se metem comigo arrependem-se sempre.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. Assistir a uma luta (agressão física) excita-me.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Gosto de filmes e de videojogos violentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. É engraçado quando os idiotas se espalham ao comprido.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Gosto de assistir desportos violentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. Algumas pessoas merecem sofrer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. Já disse coisas más nas redes sociais apenas por diversão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. Sei como ferir alguém apenas com palavras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>